

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**

**DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**ARRANCANDO A MÁSCARA MASCULINA**

Aprovado Pelo DSS  
Em 10/08/94

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Departamento de Serviço Social da Universidade  
Federal de Santa Catarina, para obtenção do título de  
Assistente Social.*

*Catarina Maria Schmieckler*

Catarina Maria Schmieckler  
Sub-Chefe do Depto. de Serv. Social  
CSE-UFSC

**EDI LUIZA NAPOLI**

*Florianópolis, julho de 1994.*

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho, à pessoa que esteve presente,  
incondicionalmente, em todos os momentos.*

*Sempre acreditou na minha capacidade e me  
incentivou a lutar para ultrapassar barreiras.*

*Ao meu noivo, MARCOS, com a mais elevada forma  
de gratidão que conheço, o meu amor.*

## AGRADECIMENTOS

- Para os meus pais, **Luiz Carlos e Zilda**, que em momento algum pouparam esforços, amor e dedicação para que mais esta etapa de minha vida se concretizasse.
- Para **Guel e Carlo**, pelo privilégio de ser sua irmã, pelo apoio e interesse durante todos os passos desta caminhada.
- Para minha família, que compartilhou comigo todos os anseios.
- Para **Ana**, pelo companheirismo e a dedicação com que me supervisionou durante o estágio. A ela meu sincero respeito, admiração e carinho.
- Para **Marly Venzon**, que orientou este trabalho, e sempre com doçura e sensibilidade forneceu-me a essência para a realização deste TCC: a crítica inteligente e o estímulo constante.
- Para inúmeras outras pessoas que possibilitaram meu crescimento profissional e pessoal, dentre elas: **Arlete e Tânia**, Assistentes Sociais do Fórum; **Jackeline**, amiga dos momentos mais difíceis; **Adriana e Alexandra**, colegas de turma; **Alcione, Alessandra, Cláudia, Ieda e Camangui**, “companheiros” da prefeitura.

## SUMÁRIO

<i>APRESENTAÇÃO</i> .....	04
<i>CAPÍTULO I - “A CONDIÇÃO MASCULINA E O PODER”</i> .....	06
1.1 - <i>Tudo começa na relação pai &amp; filho</i> .....	07
1.2 - <i>A construção social da identidade masculina</i> .....	11
1.3 - <i>Desmascarando o poder machista</i> .....	25
1.4 - <i>“Os machões também sangram”</i> .....	31
1.5 - <i>As principais áreas nas quais os homens mascaram-se</i> .....	36
1.6 - <i>Uso e abuso do machismo</i> .....	41
<i>CAPÍTULO II - “ANÁLISE DA CONDIÇÃO MASCULINA NAS VARAS DE FAMÍLIA”</i> .....	45
2.1 - <i>Uma leitura do Serviço Social</i> .....	46
2.2 - <i>Homem em preto e branco</i> .....	58
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES</i> .....	68
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i> .....	73

## APRESENTAÇÃO

*O Trabalho de Conclusão de Curso que se inicia, versa sobre a condição masculina na contemporaneidade, seu papel na sociedade e na família, seus conflitos e reações diante da evolução feminina.*

*A investigação teve origem a partir do estágio realizado no setor de Serviço Social das Varas de Família do Fórum de Florianópolis.*

*O Serviço Social da referida instituição objetiva atender a população de Florianópolis que procura junto a Justiça, uma resposta aos seus problemas de relacionamento familiar.*

*A atuação do Serviço Social justifica-se principalmente por interagir na perspectiva de construção da cidadania, viabilizando o acesso ao exercício dos direitos da clientela assistida.*

*O capítulo I (“A condição masculina e o poder”) deste trabalho, constitui o suporte teórico calçado nos aspectos psico-sócio-familiar que envolvem e interferem no desenvolvimento do homem.*

*No capítulo II (“Análise da condição masculina nas Varas de Família”) buscamos, primeiramente, caracterizar o Serviço Social nas Varas de Família do Fórum de Florianópolis. Posteriormente relatamos a experiência realizada junto a clientela masculina que*

*busca o Serviço Social da referida instituição para esclarecimentos e orientações a respeito de seus problemas de relacionamento familiar.*

*Pretendemos explicitar as interpretações desta investigação procurando abordar os aspectos que envolvem o referido objeto de estudo, suas implicações, conflitos e máscaras.*

*Nosso desejo é que os elementos arrolados neste trabalho contribuam para novas reflexões e pesquisas sobre o ser masculino, bem como o entendimento deste.*

*CAPÍTULO I*

*“A condição masculina e o poder”*

## 1.1 - TUDO COMEÇA NA RELAÇÃO PAI & FILHO

*A relação inicial homem-homem entre pai e filho é um estudo de paradoxos e ambivalências, amor e ódio, barreiras e laços, camaradagem e competição. Possui elementos da velha luta pelo poder e pelo controle; de sentimentos de inferioridade emocional; de respeito, revolta; e finalmente, espera-se, de reconciliação.*

*A relação pai e filho é um modelo de como os homens se relacionam.*

*Não seria uma generalização imprecisa deduzir, que, na maioria das vezes, existem muitas barreiras entre os homens - e a construção dessas barreiras começa em casa (Barreiras da competição, do medo, das mulheres e da ignorância, as mais comuns onde por trás destas, os homens escondem seus segredos, temores e inseguranças).*

*"No primeiro ano de vida, o menino distingue seus dois pais: um possui voz macia, vem sempre associado com comida e está presente quase o tempo todo; o outro é mais sonoro, maior, raramente se encontra por perto na hora da alimentação, ou mesmo, a maior parte do dia",*

*(Perry Garfinkel, 1988).*

*Gradualmente, por um processo que os psicólogos denominam "identificação do papel sexual", o menino começa a compreender: "Eu sou um macho - como o pai. Quando crescer, serei um homem - assim como ele".*

*No decorrer desses impressionáveis primeiros anos de vida, o pai do menino é a masculinidade personificada. Não importa quais sejam as características pessoais do pai, a criança as aceita e as incorpora em sua definição de homem.*



*Os outros homens, no início, pelo menos, são figuras secundárias, comparadas com o pai, a principal, o modelador do papel masculino.*

*"A intensidade da força da influência do pai torna-se cada vez mais clara à medida que o filho ganha idade. Quer empenhem-se para igualar-se a esse modelo, quer lutem para libertar-se dele, todos os meninos vivem com essa imagem a sua frente, como se fosse um mapa da estrada da masculinidade. Mesmo nos casos em que os pais morrem ou se afastam muito cedo da vida de seus filhos, estes sentem a marca do estilo individual de seu pai e esforçam-se para copiá-lo, aperfeiçoá-lo e melhorá-lo - ou para livrarem-se dele para sempre ...".*

*(Garfinkel, 1988, p. 28).*

*Reconhecer a centralidade do pai é reconhecer seu poder e domínio. O medo que o menino sente do pai, segundo Freud, tem fundamento no complexo de Édipo, que os garotos experimentam entre as idades de cerca de dois e cinco anos.*

*O complexo desenvolve-se a partir do amor do menino por sua mãe e de sua identificação, simultânea, com o pai. À medida que aumenta o desejo sexual do menino, ele começa a ver sua progenitora como objeto de seus anseios, e passa a ver o pai como um rival sexual objeto de inveja e ciúme. Isso gera um novo momento para o menino. Se ele persiste em sentir-se atraído sexualmente pela mãe, teme ser ferido fisicamente pelo pai. Especificamente, ele sente medo que seu pai lhe corte o pênis, um temor que Freud denominou "complexo de castração".*

*Podemos então estabelecer que a relação de um menino com seu pai é ambivalente, por um lado o ódio que sente pelo mesmo, uma certa rivalidade; por outro, o sentimento de ternura. Duas atitudes mentais combinam-se para produzir a identificação com o pai, e que deverá ser a base estabelecida para o desenvolvimento do menino.*

*Durante muito tempo os psicólogos e estudiosos do assunto acreditavam que o papel do pai começava no terceiro ou quarto ano de vida da criança, quando ela já podia falar.*

*Ou seja, a teoria psicológica e a sociológica sempre negligenciaram os pais, atribuindo-lhes apenas papéis limitados ou indiretos na criação dos filhos e no desenvolvimento da sua personalidade, especialmente nos seus primeiros anos de vida. Muitas dessas teorias reforçaram a suposição da sociedade de que "um vínculo biológico entre a mãe e o filho torna os pais menos capazes, menos interessados e menos importantes do que as mães na criação das crianças". E, completa Astrachan (1989, p. 309) que "a sociedade transformou a capacidade biológica da mulher numa função maternal e usou então essa função para subjuga-la na política e na economia".*

*Porém, estas idéias começaram a se modificar a partir dos anos 60, quando o movimento feminista passou a concentrar-se no antigos relatos de Margaret Mead a respeito de sociedades em que os homens cuidavam das crianças.*

*Nos últimos anos, começa a se proliferar as pesquisas que verificam a importância da presença da figura paterna no desenvolvimento da criança.*

*Não apenas como "figura", mas como um pai presente, pois, como explica Corneau (1991, p. 27).*

*"O pai ajuda o filho a construir uma estrutura interna. Mais especificamente, sua presença vai permitir que a criança particularmente o menino, tenha acesso à agressividade (afirmação de si e capacidade de defender-se), à sexualidade, ao sentido de exploração, assim como ao longo, entendimento como aptidão para a abstração e a objetivação.*

*Ele facilitará igualmente a passagem do mundo da família para o da sociedade - uma função seguramente em mutação - tanto para a menina quanto para o menino".*

*Tais pesquisas concluíram que, em geral, as crianças bem "paternizadas" sentem-se seguras em seus estudos, na escolha de uma profissão ou na tomada de iniciativas pessoais.*

*Por outro lado, o silêncio, a apatia e a ausência dos pais consagra a fragilidade da identidade dos filhos, tanto no plano social, sexual, moral ou cognitivo.*

## 1.2 - A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE MASCULINA

*Os biólogos afirmam que no nível embrionário, nós somos todos "mulher" no início, mais explicitamente, bem no princípio da gravidez, os caracteres masculinos do embrião não são distinguíveis. Isto pode significar que o masculino, é uma "qualidade acrescentada", e, talvez isto consagre sua fragilidade.*

*No nível psicológico, essa teoria biológica parece explicar o fato de a identidade masculina ter uma constante necessidade de reforço e precisar ser sustentada regularmente por presenças masculinas, para permanecer estável.*

*A diferença biológica é palpável e está incluída nas relações entre pessoas de sexo diferente. Mas é também evidente que essa diferença se delimita na determinação física do corpo e das funções de macho e fêmea para a reprodução biológica da espécie e nada justifica que, a partir dessa diferença, se construam modelos de relações sociais que impliquem a subordinação de um sexo ao outro.*

*A visão baseada na diferença biológica entre os sexos tem sido "racionalmente" justificada ao longo dos tempos, inclusive através da introdução de componentes ideológicos nas ciências naturais e sociais. Por essa via, a divisão biológica entre machos e fêmeas - usada também para uma divisão da humanidade em esferas femininas e masculinas e seus respectivos papéis - abrange toda a vida e destino humanos.*

*"Do ponto de vista biológico, o organismo feminino é muito mais diferenciado que o masculino, estando já provada sua maior resistência. Tanto assim é que as mulheres, estatisticamente falando, vivem mais que os homens. A sobrevida feminina em relação aos homens já alcançou oito anos nos Estados Unidos, estando entre cinco e seis anos no Brasil".*

*(Saffioti, 1987, p. 13).*

*Não se trata, contudo, de desejar provar qualquer superioridade da mulher em relação ao homem. O argumento biológico só foi utilizado a fim de mostrar a ausência de fundamentação científica da ideologia da "inferioridade".*

*Outro recurso utilizado, na tentativa de incultar nos seres humanos a ideologia da "inferioridade" feminina, é o argumento de que as mulheres são menos inteligentes que os homens. Mas Saffioti (1987, p. 14) explica:*

*"A ciência já mostrou suficientemente que a inteligência constitui um potencial capaz de se desenvolver com maior ou menor intensidade, dependendo do grau de estimulação que recebe".*

*Não é difícil concluir sobre as maiores probabilidades de se desenvolver a inteligência de uma pessoa que frequenta muitos ambientes, o que caracteriza a vida do homem, em relação a pessoas encerradas em casa durante grande parte do tempo, especificamente da vida de muitas mulheres.*

*No geral, as diferenças entre os sexos são menores e menos dramáticas do que muitas pessoas acreditam, como podemos avaliar a partir da tabela estudada por Hodson (1986, p. 12):*

*DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE OS SEXOS*

<i>HABILIDADES</i>	<i>DIFERENÇAS</i>
<i>Inteligência</i>	<i>Nenhuma diferença</i>
<i>Verbal</i>	<i>Mulheres superam em alguns testes</i>
<i>Quantitativa</i>	<i>Homens superam em alguns testes (após a puberdade)</i>
<i>Conhecimento</i>	<i>Nenhuma diferença</i>
<i>Criatividade</i>	<i>Apenas na criatividade verbal as mulheres superam os homens</i>

<i>Visual e Espacial</i>	<i>Homens superam em alguns testes (depois da puberdade)</i>
<i>Físicas</i>	<i>Homens são mais musculosos; mais vulneráveis às doenças; as mulheres superam em alguns testes onde a destreza manual é importante, porém apresentando imprecisões</i>
<b>CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE</b>	
<i>Sociabilidade e amor</i>	<i>Evidências mostram que os meninos divertem-se mais em grupos do que individualmente; os homens apaixonam mais rapidamente e têm mais dificuldade para superar uma separação</i>
<i>Empatia</i>	<i>Evidências conflitantes</i>
<i>Emotividade</i>	<i>Os meninos crescem com menor capacidade de demonstrar seus sentimentos, enquanto isso nas meninas é reforçado. Os homens mantêm pouca relação de intimidade, comparando-se às mulheres.</i>
<i>Dependência</i>	<i>Fortes evidências mostram relações de interdependência entre os seres humanos. Eles precisam do toque físico e comunicação verbal. Nenhuma evidência nos mostra que os homens precisam disto menos que as mulheres.</i>
<i>Educação</i>	<i>Nenhuma diferença no altruísmo; os homens podem ser tão bons na educação dos filhos quanto as mulheres, mas não se sentem tão bem em admitir este fato.</i>
<i>Agressividade(*)</i>	<i>Os homens tornam-se mais agressivos a partir da pré-escola</i>

*(\*) A agressividade do homem e a passividade da mulher são reforçadas pelo condicionamento cultural.*

*Como devemos esperar, homens e mulheres, sendo criaturas da mesma espécie, possuem idêntico sistema nervoso central. Sentem dor e prazer da mesma forma. Embora entre os sexos haja diferentes equilíbrios mentais (em geral os homens são mais propensos à agressividade), ninguém ainda sugeriu que aos homens falte a capacidade de sentir amor ou afeição.*

*O que vemos atualmente nos escritos a respeito do comportamento humano é uma tendência a igualar os sexos, como em algumas reportagens em periódicos, no exemplo a seguir podemos verificar o anunciado:*

*"Os sexos se confundem" (Patarra, 1993, p. 74) muitos usam o termo "androginia" para designar esta "confusão".*

*Para a Biologia, andrógino é o ser que possui os dois sexos ao mesmo tempo e é capaz de reproduzir-se sozinho (não no caso dos humanos). Ou seja, o mesmo que hermafrodita. Para os psicólogos, médicos e até estilistas, a androginia é sobretudo um fenômeno cultural, nada tem a ver com bissexualidade ou homossexualismo. O que está em pauta é o papel social desempenhado pelo indivíduo.*

*O sexólogo Oswaldo Rodrigues Júnior, na reportagem, dá exemplos de incorporação de papéis sociais do sexo oposto: o homem que não tem vergonha de chorar e expor sentimentos, cuida dos filhos, participa das tarefas domésticas, ou a mulher que impõe opiniões, assume o sustento da casa, exerce profissões consideradas "masculinas".*

*Alguns autores acreditam que a androginia sempre ocorreu - artistas, burgueses contestatórios, entre outros - mas com certeza nunca a confusão foi tão grande, como agora.*

*Há muitas críticas a respeito, e alguns acreditam que a androginia não passa de arma das feministas contra o princípio masculino, servindo para anular os homens, significando que estes devam ser como as mulheres e as mulheres podem ser como quiserem.*

*Como podemos perceber as opiniões são bastante divergentes a respeito do comportamento dos gêneros, porém acreditamos que vivemos num mundo em total movimento onde devem ser repensadas as relações entre homens e mulheres. Uma nova relação que não signifique substituir uma ordem exclusivamente masculina por outra, exclusivamente feminina, mas a construção de uma nova sociedade com a participação de todos e não apenas de uma parcela da população. E concordamos com Saffioti quando diz:*

*"Que bom que a vida é comprimida... Pois para apreender - praticar dela se precisa.*

*A vida nunca será longa demais para destruir os arquétipos que tornam homens e mulheres socialmente desiguais".*

*(Saffioti, 1987, p. 32).*

*Não é difícil observar que homens e mulheres não ocupam posições iguais na sociedade brasileira. Embora este fenômeno não seja exclusivo do Brasil.*

*A identidade social da mulher, assim como a do homem, é construída através da atribuição de distintos papéis, que a sociedade espera ver cumpridos pelas distintas categorias de sexo.*

*A sociedade delimita, com bastante precisão, os campos em que pode atuar a mulher, da mesma forma como escolhe os terrenos em que pode operar o homem.*

*Somos rotulados, ou definidos como homem ou mulher desde que chegamos ao mundo, pois "o que decide o gênero, logo no nascimento é o grito do parteiro: É menina!! ou É menino!!" (Paiva, 1990, p. 32).*

*Então, o que podemos analisar, que ser homem ou mulher não depende só de nascer "menino, ou menina" mas de assumir papéis que, há milênios, vêm sendo estabelecidos pela sociedade como masculinos e femininos e que subordinam as mulheres aos homens.*



*A subordinação da mulher ao homem vem desde os tempos imemoriais e atravessou, sob as mais variadas formas, todos os períodos da chamada civilização e, em algumas relações, que ainda são bastante significativas, permanecem até nossos dias.*

*Outros instrumentos que se institucionalizaram para a perpetuação da subordinação da mulher, colocando o homem no papel de dominador e, para o estabelecimento de uma Ordem na qual a opressão, a dominação, o machismo, o patriarcalismo e enfim, o capitalismo são variáveis da subordinação, foram a Religião e a Ciência.*

*"Há cerca de 6.000 anos, através do livro do Gênesis, Deus se tornou masculino, macho, e fez um homem parir uma mulher, pela costela, para que os intermediários da Revelação Divina e seus parceiros subordinassem perpetuamente o seu próximo mais próximo, a mulher. Como a Revelação Divina não bastava, mais tarde os homens começaram a desenvolver a ciência para produzir algo aparentemente menos enganoso: a chamada verdade científica".*

*(Viezzler, 1989, p. 85).*

*Algumas vezes, na Ordem Estabelecida, direitos iguais para a mulher e para homem são citados, como no artigo primeiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos; onde:*

*"Artigo 1o. - Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade".*

*Como no artigo 226 da nova Constituição Brasileira:*

*Parágrafo 5o. - Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.*

*Mas, a distância entre as letras no papel e a conduta na realidade social continua enorme.*

*O que nós vemos, por mais que falemos em liberdade, por mais que queiramos estar livres, é que estamos sempre num interjogo de dependência e submissão, desde que nascemos até morrermos.*

*Presume-se que, originariamente, o homem tenha dominado a mulher pela força física. Via de regra, esta é maior nos elementos masculinos do que nos femininos, sabendo-se claro que há exceções, pois, há mulheres, que por sua estrutura detém maior força física que certos homens.*

*Indagamos então: o mero fato de a mulher deter, em geral, menos força física que os homens seria suficiente para "decretar" sua inferioridade? Os fatos históricos indicam que não, segundo Saffioti (1987, p. 12):*

*"... evoca-se o fato de que em todos os momentos de engajamento de um povo em uma guerra, via de regra, os homens são destinados ao combate, enquanto as mulheres assumem as funções antes desempenhadas pelos elementos masculinos... Ademais, nos últimos anos, vem-se assistindo a uma participação crescente de mulheres em atividades bélicas. Contingentes femininos apreciáveis têm participado não apenas de guerrilhas, mas também têm assumido funções em exércitos convencionais".*

*É lamentável, que esta seja a atividade que trabalha mais velozmente para minar a idéia de que a mulher é "inferior" ao homem.*

*É lamentável, repita-se que o ser humano, no caso o homem, só venha a reconhecer na mulher um ser igual através das atividades que eles desempenham, tendo sim esta que aprimorar tais atividades para "mostrar" seu verdadeiro potencial, pois, qualquer deslize a identificará, para eles, como "inferior".*

*Cabe salientar, os papéis prescritos pela sociedade, onde, cada sociedade elabora normas específicas e as prescreve para os papéis da mulher e do homem.*

*Pelo contexto jurídico, muito importante no nosso cotidiano, destaca-se, segundo análise de Verucci (1986, p. 18):*

*"Pelos leis ibéricas, que nos regeram desde os tempos da Colônia, passando pelas Ordenações Portuguesas e depois modificadas na República, a mulher era definida, sem mais nem menos, como pertencente ao **imbecilitus sexus**, junto com as crianças, os doentes e os muitos velhos. Isso se refletiu em nossa legislação, apesar das mudanças evolutivas, até 1962, quando foi promulgado o Estatuto da Mulher Casada. Até 1962, a mulher casada era considerada "relativamente incapaz", juntamente com os índios, os pródigios e os menores de idade relativa".*

*Enquanto para o homem a permanência no papel de macho, provedor das necessidades da família, permaneceu e permanece até os dias de hoje.*

*A ideologia dominante impõe ao homem a necessidade de ter êxito econômico, independente do número de empregos oferecidos pela economia nacional. Obviamente, numa sociedade competitiva, o êxito de alguns poucos constrói-se graças ao fracasso de muitos.*

*Como, então, exigir de todos os homens que tenham sucesso no campo econômico? Como impor-lhes a necessidade de ganharem seu próprio sustento e de toda a sua família? Como responsabilizá-los pelo seu "fracasso"? Sem dúvida, é demasiadamente pesado o fardo masculino de provedor do lar. Quantos homens não perdem o desejo de viver em face da impossibilidade de cumprir o destino que a sociedade lhes reserva? Quantos não se tornam alcoolistas ao cabo de um longo período de buscas infrutíferas de emprego? Quantos não se tornam sexualmente impotentes pela impossibilidade de desempenhar sua função de "macho", segundo reza a cartilha das classes dominantes? Quantos não se tornam violentos, espancando mulher e filhos, em virtude do desespero provocado pelo desemprego?*

*Mas, ser "macho" não significa apenas ter êxito econômico. Ao macho estão sempre associados valores tais como força, razão, coragem.*

*"O homem será considerado macho na medida em que for capaz de disfarçar, inibir, sufocar seus sentimentos. A educação de um verdadeiro macho inclui necessariamente a famosa ordem : 'Homem (com H maiúsculo) não chora'".*

*(Saffioti, 1987, p. 25).*

*A ideologia machista, que considera o homem um ser superior à mulher, não entra apenas na cabeça dos homens. Também as mulheres, majoritariamente, acreditam nestas idéias e as transmitem aos filhos. Quando proibem os filhos de chorar, alegando que "homem não chora", e exigem que as filhas "se sentem como mocinhas", estão passando aos mais jovens este sistema de idéias que privilegia o homem em prejuízo da mulher.*

*Mas, não podemos deixar esta responsabilidade apenas com as mulheres, pois, os homens, via de regra, omitem-se na educação dos filhos.*

*Cabe salientar, que o pai pode omitir-se em tudo, mas resguarda sua autoridade. Mesmo quando cabe à mulher total responsabilidade pela educação dos filhos, é ela mesma que, diante de uma traquinagem dele, ao invés de aplicar-lhe o "castigo" devido, omite-se ameaçando-o com o famoso "contarei tudo a seu pai quando ele chegar". A autoridade assim, permanece nas mãos do homem. Pois, a mulher relega a ele toda autoridade que este deseja. Fica fácil concluir, que pai e mãe contribuem para a perpetuação do poder masculino e adulto.*

*Os medos de que são portadores homens e mulheres colaboram grandemente para que cada um observe a receita de como ser homem ou mulher. Os homens temem ser considerados menos "machos" se forem flexíveis, pacíficos e generosos. As mulheres temem ser tomadas como pouco femininas, incapazes de conservar o "amor" do companheiro, se se revelarem empreendedoras, dinâmicas, bem-sucedidas.*

*As mulheres sentindo-se desprivilegiadas na posição de submissão em que se encontravam, e muitas ainda, na qual se encontram, resolveram reivindicar seus direitos por uma posição de igualdade na sociedade, auxiliadas pela expansão do capitalismo, através da urbanização e da industrialização, os papéis da mulher sofreram alterações, saindo da vida inteiramente familiar para um mundo vivido, praticamente, apenas pelos homens.*

*Por quase trinta anos, as mulheres na América vêm reivindicando direitos que a sociedade lhes negou durante milênios: os de ocupar funções tradicionalmente masculinas, participar do poder, e ter acesso aos dois princípios fundamentais da igualdade e do direito de escolha tanto na vida pública como na privada.*

*"Em 20 anos, nós alcançamos muitas coisas e podemos dizer que, verdadeiramente existe uma vida pela frente... Mas existe, também um novo conjunto de questões que não está acabado... Batalhas ganhas ou perdidas estão sendo vistas como algo inadequado ou irrelevante em relação à nova realidade pessoal e política".*

*(Friedan, 1982, p. 32).*

*Então, estamos assistindo, na atual década, que os papéis prescritos para a atuação da mulher no seio da família foram modificando-se, levando a modificar-se também os papéis dos homens. Estas transformações devem-se mais amplamente, à entrada da mulher na competição do trabalho fora do lar, passando a participar do trabalho nas fábricas, nas lojas, nos escritórios, etc.*

*Não cabe mais à mulher assumir completamente o cuidado dos filhos, o cuidado da casa, a submissão ao desejo sexual do homem, a espera de sua chegada do trabalho para proporcionar-lhe repouso, distração e alimento; sob este âmbito ocorreu a grande mudança no papel feminino, não que estas sejam generalizáveis para todas as mulheres.*

*Tais mudanças foram muito significativas para a família, pois a mulher cada vez mais, aspira trabalhar fora do lar e concorrer com seu dinheiro para angariar o bem-estar propagado pela sociedade de consumo.*

*Mas, mesmo com esta participação a mulher continuou a ocupar um lugar secundário, pois esta é tratada com discriminação e às vezes com certa agressividade. Devido a isto, temos que concordar com Astrachan, quando o mesmo diz:*

*"As mulheres estão realmente invadindo os cargos da indústria(...)A resistência dos homens a essa invasão adota inúmeras formas. Podem ser apenas reclamações excessivas. Ou então, a negação de fornecer às mulheres o Know-how técnico que precisam para exercitar determinada tarefa, Know-how este que os homens normalmente dão gratuitamente aos novatos do sexo masculino. É capaz ainda de tomar a forma de sabotagem, como no caso da mulher que deixava a sua máquina frouxa e bem lubrificada todas as noites e a encontrava tão apertada que precisava da ajuda de um homem e de um tempo precioso para poder começar a trabalhar. Algumas vezes a hostilidade chega ao estupro e as tentativas de assassinato".*

*(Astrachan, 1989, p.103).*

*A revolução feminina está desafiando o domínio dos homens com relação ao poder, e está reformulando os papéis que eles desempenham na sociedade.*

*Poucas pessoas, porém, examinaram a maneira de como os homens estão reagindo a isso, tanto individualmente como socialmente.*

*"A maioria dos homens tem uma tendência ter uma quantidade maior de sentimentos dolorosos do que agradáveis a respeito dessas mudanças(...) até hoje homens que encaram normalmente essas mudanças de forma positiva também têm sentimentos negativos intensos que complicam o seu relacionamento com as mulheres".*

*(Astrachan, 1989, p. 29).*

*Mas, totalmente compreensivo tal comportamento masculino, pois a raiva e o medo avisam-nos da aproximação de algo que encaramos como perigoso.*

*Há ainda, os homens que se sentem meio perdidos e não conseguem se encontrar neste processo que estão vivenciando. Como exemplificam Druck & Simmons:*

*"Hoje os homens não sabem mais o que significa ser um homem. Somos bombardeados de todos os lados com mensagens conflitantes e contraditórias emitidas por nossas esposas, amigas, mães, pais e amigos. 'Seja forte, mas não machista', adverte uma voz. 'Seja sensível, mas não piegas', diz outra".*

*(1989, p. 19).*

*O que os homens mais temem, segundo estudiosos e pesquisadores, é a possibilidade da perda do poder, que para eles sempre foi uma constante.*

*"Certa ocasião vi um homem enlouquecer literalmente quando as mulheres tomaram o poder. Um homem entrou num surto psicótico quando as mulheres passaram a ocupar os assentos do poder num mundo que nós, homens, havíamos criado. A sua loucura e as conseqüências que isso teve para o grupo representam ótimos exemplos de quão difícil é alterar a dinâmica tradicional do poder e quanto isso pode custar".*

*(Astrachan, 1989, p. 55).*

*Muitos autores por nós estudados acreditam que os homens, desde o início dos tempos, se sentiram solitários e dependentes das mulheres. Porém, com certeza não contariam isso a elas.*

*Segundo Morton Shaevitz (1991), é melhor para o homem posar de forte, parecer frio, disfarçar muito bem, a mostrar-se o homem silencioso por excelência, ou algo parecido. Designado tal postura masculina como de "Grande Fingidor".*

*A despeito de todas as transformações nas vidas das mulheres, os corações e as mentes dos homens mudaram muito pouco. Os maridos domésticos são, de fato muito escassos.*

*A vasta maioria dos homens de hoje está confusa, zangada, estressada e completamente incerta sobre o rumo que os acontecimentos estão tomando para eles.*

*Os homens normalmente não costumam revelar muitos de seus sentimentos.*

*"Como esperar que os homens saibam manifestar seus sentimentos se desde a mais tenra infância nos tem sido ensinado que demonstrar nossas emoções é um sinal de fraqueza indigno de um homem?"*

*(Druck & Simmons, 1989, p. 34).*

*Em público, os comentários masculinos são de apoio a mudança feminina, mas de forma amena e trivial. Poderia acrescentar que são esses comentários que, por via de regra, viram notícia, dando a impressão de que a maior parte dos homens está contente com tudo o que está acontecendo.*

*Como a fraqueza não é aceitável para o homem, não são expressos, com frequência, sentimentos como "abandono", "isolamento", "vulnerabilidade", "carência", ou "perturbação".*

*As mulheres têm muitas vezes, de lidar com as conseqüências da raiva masculina. Entretanto, elas quase nunca os ouvem expressar essas necessidades mais profundas.*

*Como explica Shaevitz, "os homens (e as mulheres) em geral se comportam como sentem, e não como falam". (1991, p. 13).*

*O autor acredita que o Novo Homem seja um mito. Porém, não afirma que os homens não estejam se modificando, nem que haja uma grande reação se articulando. Acredita sim que os homens estão mais na retaguarda desta maciça onda revolucionária.*



*Eles estão se movimentando muito mais lenta, silenciosa e relutantemente que as mulheres. Estão ficando para trás em muitos aspectos. Estão sendo empurrados, puxados e pressionados, de todas as formas, para um novo futuro.*

*"A relutância masculina a todas as mudanças que estão acontecendo está intimamente relacionada com a sua antiga e pouco mencionada necessidade da presença feminina".*

*(Shaevitz, 1981, p. 16).*

*E, explica o mesmo: se a maior questão atual para as mulheres é a sobrecarga (equilibrar relacionamentos, carreira e, se for casada, cuidar da casa, dos filhos e de todo o resto), a crise para os homens é a perda da mulher. "Eles são muito mais dependentes das mulheres do que estas sequer possam ter começado a perceber".*

*Podemos considerar que as batalhas foram travadas, muitas conquistas foram atingidas, parte-se agora para um processo de oportunidades e responsabilidades iguais para ambos os sexos.*

*Precisamos de um movimento de libertação humana que devolva a ambos os sexos a capacidade de realização e crescimento reprimida há tanto tempo, permitindo-lhes desfrutar de uma vida humana que seja realmente mais vida e que seja de fato mais humana.*

### 1.3 - DESMASCARANDO O PODER MACHISTA

*O filósofo inglês Bertrand Russell, em pelo menos duas de suas obras dedicadas à Teoria Política, chamou a atenção para um conceito de Poder, compreendido como "a produção dos resultados pretendidos". Onde explicou que em tal produção acontecem algumas etapas, tais como:*

- a) - alguém deseja obter determinados resultados numa situação ou conjunto de circunstâncias;*
- b) - aciona pessoa e coisas deflagrando o processo de produção de resultados;*
- c) - opera competentemente a coação e/ou persuasão e/ou recompensa;*
- d) - obtém os resultados pretendidos.*

*Tomamos como base tal explicação de Poder do referido autor para podermos analisá-la com base na relação de poder entre o homem e a mulher.*

*É verdade que na nossa cultura e em nosso sistema político, os dirigentes, em extrema maioria, sempre foram homens. Isso não quer dizer que o domínio masculino esteja biologicamente fundamentado. Não significa que a superioridade masculina seja moralmente obrigatória ou historicamente inevitável.*

*Na sociedade ocidental, as mulheres exerceram com freqüência uma parte do verdadeiro poder econômico, embora praticamente não tivessem qualquer poder político - nos primórdios da Europa Medieval, por exemplo, e na América Colonial, como explica Astrachan (1989).*

*Outras culturas nas quais as mulheres exercem alguma autoridade - não-ocidentais e menos desenvolvidas - provam que a dominação masculina não é tão universal quanto muitos pensam. Contudo, mesmo nessas sociedades, os homens ocupam as principais posições de liderança, exatamente como ocorre na nossa. As exceções existentes no ocidente são isoladas e em pequeno número, e, exatamente como os exemplos históricos de Elizabeth I e*

*Catarina, A Grande ou como os modernos de Indira Gandhi entre outras, porém, elas governam através de homens.*

*Nas sociedades contemporâneas a participação política da mulher pode ser considerada ínfima. Além de Lúcia Gueiler, que ocupou a presidência da Bolívia em 1979, em circunstâncias excepcionais, apenas duas outras mulheres chegaram à presidência da república:*

*Isabelita Perón, na Argentina, e Corazón Aquino, nas Filipinas. A primeira, por ter sido eleita vice-presidente em chapa integrada por seu marido, após a morte dele. A segunda foi eleita muito mais em razão do que representou seu marido, assassinado na ditadura de Ferdinand Marcos, do que pelo trabalho de oposição política ao regime totalitário, que realizou após haver enviuvado. Assim, estas duas mulheres, que chegaram ao mais alto posto político de uma república, fizeram-no com o auxílio do prestígio desfrutado pelo nome de seus companheiros.*

*Tal contextualização não representa que todos os homens sejam dominadores ou poderosos.*

*A grande maioria dos homens pode se identificar com os poderosos, pode ter fantasias explosivas de poder, mas na verdade raramente o possuem. Como escreve Astrachan (1989):*

*"Poder, nunca o tivemos. Formamos junto com as mulheres a categoria dos fracos, onde, os fracos são o segundo sexo. Nós também, os homens, temos as nossas escolhas limitadas, dependemos dos poderosos e duvidamos da nossa capacidade de mudar as regras. Temos dificuldade em aceitar que as mulheres estejam mudando as regras".*

*As mulheres estão invadindo os corredores do poder. A maior parte dos homens, contudo, desistiu desse direito em troca de uma vida tranqüila e de alguma sensação de segurança, e considera o governo representativo uma transação vantajosa entre fracos e poderosos. A idéia de que as mulheres estão se recusando a aceitar essa transação funciona*

*como um desafio aterrorizante, paralizante, para os homens. Se eles não se revoltarem também, terão que reconhecer que lhes falta a coragem e a ambição que está sendo demonstrada pelas suas irmãs tradicionalmente consideradas inferiores.*

*"Nós homens costumamos a nos rebelar ou a apoiar a revolta das mulheres porque na verdade nos identificamos com os nossos irmãos que governam. O poder, sob o ponto de vista mais freqüentemente compartilhado pelos poderosos e pelos fracos, é uma questão de ter ou não ter, aquilo que Lenin chamou de **Kto Kvo** - quem o faz o quê a quem, quem usa ou abusa de quem".*

*(Astrachan, 1989, p. 32).*

*Segundo o autor, dentro desta ótica, os homens que não têm poder - os membros da classe operária, os desempregados, as minorias raciais, certos homossexuais - poderão mais facilmente sentir raiva ou medo das mudanças que estão sendo realizadas pelas mulheres do que os homens mais poderosos.*

*Os homens que têm menos poder sentem freqüentemente uma necessidade maior de encarar a mulher como inferior; quase todas as pessoas precisam se sentir superiores a alguém como parte da afirmação do seu ego, e os homens gastam grande parte de sua energia tratando as mulheres, consciente ou inconscientemente, como uma classe inferior.*

*Ficam zangados quando essas pessoas que rotulam de inferiores se rebelam, não apenas porque elas desafiam o poder que eles possuem, ou que os mitos masculinos os impelem a imaginar que possuem, mas também porque as mulheres os expõem à realidade da impotência deles. A consequência natural é a negação e a hostilidade. Alguns homens se entregam a fantasias compulsivas de poder: de um poder ilimitado, irrefreável. Outros transferem essas fantasias para a vida real. O espancamento de mulheres é um exemplo evidente disso; e o estupro e o assassinato são possibilidades.*

*Os homens trouxeram quatro tipos de poder para a sua esfera de influência, seja por efetivamente os possuírem ou por se identificarem com os homens que os possuem, explicou Astrachan (1989).*

*O mais importante destes poderes não foi claramente examinado nem pelos homens e nem pelas mulheres. É o poder de determinar, também chamado de o poder valioso de definir os elementos do nosso mundo e de declarar quão importantes, quão urgentes e quão prementes eles são. Esse é o poder, que fez com que o pênis agressivo se tornasse o símbolo do poder ativo e positivo, e a interioridade oculta dos órgãos sexuais femininos a marca do receptor passivo e acalentador.*

*O poder de determinar e definir, embora seja pouco discutido, sustenta as outras três espécies de poder mantidas predominantemente pelos homens. A violência é inerente ao mais palpável deles, o poder de mobilizar a agressão destrutiva - a habilidade e a intenção de ferir ou de matar outras pessoas, individualmente ou coletivamente - em grupos que variam de dois indivíduos ao estado moderno. O segundo poder mais visível é o poder de organizar a vida - a sociedade, a economia e o Estado - tanto para fins destrutivos como construtor. O terceiro é o poder de controlar a maneira como os outros usam os seus talentos, de comandar o meio ambiente, de selecionar o que deve ser alterado, de escolher as metas desejadas e de medir a eficiência e a eficácia.*

*Os homens começaram a compartilhar esses quatro tipos de poder com as mulheres, em alguns setores, e em outros, as mulheres se apoderaram ou invadiram áreas que os homens não se propuseram a dividir voluntariamente.*

*Existe um quinto tipo de poder do qual os homens não tentaram se apropriar: a capacidade de se desenvolverem, de lidarem com as próprias fraquezas, de dominarem suas habilidades e energias.*

*"A expressão das emoções é um poder que frequentemente deixamos às mulheres, pois os estereótipos masculinos da nossa cultura nos encorajaram a reprimir os nossos*

*sentimentos. O movimento feminista, a atual disseminação da subcultura psicoterapêutica, e a era do narcisismo, que inclui os aspectos saudáveis e não-saudáveis da preocupação com o ego, poderão ser fatores que farão com que aumente o interesse masculino pelo poder do desenvolvimento pessoal e pela capacidade de lidarmos com as emoções".*

*(Astrachan, 1989, p. 34).*

*Soares (1987) chama este comportamento masculino de elo de controle que o homem tece sobre si mesmo.*

*A autora, dentro desta designação, explica que o indivíduo dessa moderna sociedade disciplinar desencadeia um curioso processo de controle exercido sobre ele mesmo, como uma espécie de prevenção contra algo que parece existir dentro dele próprio. Se não fosse assim, acaso seria necessário, por exemplo, reunir tão grande número de padrões estéticos, discursos morais, políticos, culturais, e incentivos econômicos para reafirmar no homem uma virilidade que se constrói em oposição a uma 'feminilidade latente', ou a possibilidade de uma expressão da sexualidade que entre em choque com os padrões 'normais' da heterossexualidade.*

*Não existe uma resposta única e inequívoca quando indagamos por que a sociedade humana encorajou os homens a dominarem o exercício dos quatro tipos de poder anteriormente citados, ou por que as tentativas dos homens de monopolizar o governo foram tão bem-sucedidas. É possível que as posições de domínio ou de liderança sejam a recompensa que os homens receberam pela força e pela habilidade necessárias para a caça e para a guerra, que tendem a ser um monopólio masculino mesmo nas sociedades em que as mulheres possuem uma parcela de autoridade. É possível que a liderança seja a força motriz, o incentivo que faz com que os homens arrisquem suas vidas nessas ocupações perigosas.*

*Alguns autores afirmam que o domínio masculino se origina na infância dos indivíduos da espécie humana.*

*Até recentemente, as condições biológicas e tecnológicas forçavam as mulheres a cuidar das crianças enquanto os homens trabalhavam, iam à guerra e governavam;*

*os homens e mulheres transformaram essa divisão de trabalho num assunto de desigualdade política e não apenas numa simples diferenciação de papéis. Num nível mais profundo, os estudiosos, acham possível que os homens tenham reivindicado a liderança há muito tempo atrás e a tenham mantido através dos tempos.*

*O que sentimos ao abordar tal assunto é que as indagações são constantes, faltando bases, que talvez advenham de pesquisas, ou estudos teóricos, para ocupar as lacunas que ainda desconhecemos.*

#### 1.4 - "OS MACHÕES TAMBÉM SANGRAM"

*(pichação feminista).*

*As reações ao nascimento de um menino são bastante diferentes das de uma menina.*

*Depois do nascimento, o menino parece ser mais ativo e incansável que as meninas, o que é atribuído à influência de hormônios pré-natais. Ele é chamado de "agressivo" e, na primeira conformação dessa característica, o menino encontra a aprovação dos pais: "Garotão esperto, ele é... travesso... bom sinal".*

*Com apenas sete semanas de idade, os pais, normalmente já falam mais rudemente com os meninos do que com as meninas.*

*Os meninos com três anos de idade aprendem a rir e zombar dos jogos e brincadeiras das meninas e estão sempre atentos sobre o sexo a que pertencem. De acordo com a psicóloga Celina Magalhães, da Universidade de São Paulo (USP).*

*"Os meninos agredem melhor e de forma mais eficaz que as meninas porque foram biologicamente treinados para fazer isso". (1993, p. 14).*

*Ela registrou em números precisos algo que não é novidade para as mães: em 179 incidentes agressivos entre crianças de 6 e 7 anos, 74% das brigas foram iniciadas por meninos e apenas 26% por meninas. Estas se utilizam de tapas e empurrões, enquanto os meninos preferem empurrar, chutar e bater com objetos. A psicóloga acredita em algo que as mães nem sempre imaginam: que tais atitudes já nascem com os indivíduos e desde um passado remoto se tornaram parte integrante da natureza da espécie. E escreve, "O macho fez uso da agressividade para defender seu território, copular com a fêmea e ter prioridade nos alimentos".*



*Alguns estudiosos acham bastante forte tal interpretação a respeito da agressividade masculina realizada pela psicóloga Celina Magalhães, e acreditam que a mesma deveria abordar os aspectos sociológicos que envolvem tal tema.*

*A psicóloga Nancy Cardia, tentando explicar a respeito da importância dos aspectos sociológicos na questão da agressividade escreve: "Desde de bebês, os pais já tratam os filhos homens e mulheres de modo diferente". Tentando assim explicar que o procedimento agressivo masculino talvez não seja parte integrante da natureza da espécie, mas sim que este advenha da educação, da cultura, ou mais especificamente da família a qual estamos inseridos.*

*Se este procedimento agressivo masculino é parte integrante ou não da natureza da espécie é um estudo de crucial importância para a análise da condição masculina. Porém, o que propusemos a analisar é que este procedimento agressivo é uma constante nos homens e devemos buscar meios de tentar desmascará-los se assim se fizer necessário.*

*Durante a infância, há uma mudança de consciência do prazer do menino para uma atitude de prudência. Ele aprende a não acreditar em seus sentimentos subjetivos. O menino deve ser racional e objetivo como seu pai, impessoal como sua mãe não é. Deve ser competitivo em relação aos homens para conseguir alcançar o poder. Seu vigor deve ser visível, mensurável, resistente, ou ele será afeminado e não poderá alcançá-lo.*

*Assim, eles são criados, e a sociedade impõe que os homens devam agir livremente para deixar sua marca no mundo.*

*Tudo isso começa a ser construído, desde a infância, sobre a concepção errônea de que é emocionalmente invulnerável.*

*Com o passar do tempo, o menino rejeita o toque físico de seus pais e não expressa seus modos interiores. Uma habilidade não usada tende a perder-se, explicam estudiosos.*

*Aos nove anos, os meninos se comunicam pouco entre si. Eles falam mais de brincadeiras, o que é mais seguro, do que deles mesmos; as meninas tendem a fazer o oposto.*

*Desde o início da adolescência os meninos buscam seu lugar na hierarquia masculina. Eles estão preocupados com os atos de seus contemporâneos; desejam impressionar a turma ou o time a que pertencem. Emocionalmente, adquirem a capacidade de se sentirem melhor fazendo os outros sentirem-se pior.*

*A chegada da puberdade é desconcertante, tanto para o "forte" quanto para o "fraco". Calcula-se mal a própria força. Se considerarmos que o desenvolvimento emocional de um menino é, com frequência, direcionado para o esforço de ser auto-suficiente, imagine-se a dificuldade repentina que é, para ele, necessitar e querer o sexo oposto, até então visto como "inimigo".*

*Quando os homens chegam à maioridade, tornam-se especialistas em não falar sobre seus problemas emocionais.*

*Levam vidas emocionais secretas, freqüentemente ocultando os mais profundos temores e inseguranças, bem como seus sonhos dourados, até mesmo daqueles a quem amam e em quem confiam.*

*Bloqueiam áreas inteiras deles mesmos; carimbam nelas o aviso de "SECRETÍSSIMO" e as mandam para o arquivo.*

*Selecionam várias maneiras de esconder seus segredos. Os encobrem através de papéis, como o do "bom sujeito" ou o do "homem de negócios enérgico". Podem muitas vezes, enterrá-los em antigos empregos e casamentos fracassados. Mesmo os maiores sucessos podem transformar-se em esconderijos para os mais profundos segredos.*

*Mas os segredos sempre têm um meio de se fazer notar. Podem pensar que deram um jeito neles, ao arquivá-los e esquecê-los. Eles porém continuam lá, freqüentemente disfarçados numa obstinada sensação de infelicidade e inquietude que se recusa a desaparecer. Talvez se manifestem através de um problema de saúde, tal como a úlcera, um ataque cardíaco ou hipertensão; ou podem evidenciar-se por meio de uma súbita explosão de cólera dirigida contra as esposas, filhos, chefe ou o mundo em geral.*

*Evidencia-se uma trista ironia neste momento. Os homens, muito mais do que as mulheres, vivem na Era da Informática, na qual novos e gigantescos computadores processam milhões de informações a todo instante. Gastam grande quantidade de tempo e energia assimilando novas informações e, todavia, ao mesmo tempo, evitam obstinadamente processar certos tipos de dados a respeito de seu interior, ou seja, deles mesmos.*

*Como escrevem Druck & Simmons:*

*"Ocultados para sempre, nossos segredos nos isolam, mantendo nosso verdadeiro "eu" como um enigma".*

*(1989, p. 13).*

*Há uma certa ironia neste processo. Os segredos, por definição devem ser guardados. O destino deles, no entanto, é serem revelados. A própria vida é um segredo que vai sendo gradativamente revelado. A natureza, onde podemos incluir a natureza humana proporciona infindáveis mistérios, disfarce e enigmas, bem como infinitas revelações. É através do processo de divulgar e confessar os segredos que a vida adquire significado. Aprendemos a nos relacionar com os enigmas e realidades com que nos deparamos.*

*Alguns autores defendem que para os homens serem verdadeiramente felizes e bem-sucedidos precisam aprender a trocar seus segredos pela sinceridade.*

*Para serem sinceros, precisam, antes, serem eles mesmos. Não precisam tratar as pessoas como se fossem adversários num jogo. Mais cedo ou mais tarde todos têm que pôr as cartas na mesa.*

*Quando revelam sincera e honestamente quem são na realidade, deixam de ser atores numa encenação. Em vez disso, tornam-se participantes plenos da aventura da vida.*

## 1.5 - AS PRINCIPAIS ÁREAS NAS QUAIS OS HOMENS MASCARAM-SE

*Os homens escondem a ansiedade de amor e aceitação de seu pai.*

*A grande maioria dos homens não recebeu a aceitação, o contato direto e o amor que gostaria de ter recebido de seu pai.*

*Quantos vivenciam a mesma realidade que Druck & Simmons (1989) expõem, em discursos, tais como:*

*"Quem era realmente o meu pai?*

*Eu não sabia. Meu pai, de certa maneira, era um estranho para mim. O seu mundo profissional constituía um mistério. Ele era um homem reservado. Eu pouco sabia de seus sonhos, receios e sentimentos em relação a mim. Esses eram os seus segredos. Ele raramente se abria conosco. Meu próprio pai era de muitas formas um ser misterioso para mim. Durante anos ele escondeu sua verdadeira identidade atrás de um implacável compromisso com os seus negócios e de seu cansaço ao final de cada dia".*

*Milhares de homens encaram seus anseios pelo amor paterno como um sinal de imaturidade. Porém, os autores explicam que estes mesmos revelam que sentem necessidade da aprovação do pai, mesmo que este esteja morto, vivendo longe ou tenha se tornado alheio à vida do filho.*

*Muitos permanecem suas vidas inteiras sem perceberem que poderiam se tornar verdadeiramente livres de tais angústias se chegassem a um acordo com seus pais, manifestando seus verdadeiros sentimentos.*

*Os homens reprimem seu desejo de amizade e apoio de outros homens.*

*A maioria dos homens deixou de acreditar que uma relação estreita de companheirismo seja possível, exceto com mulheres. Poucos têm um amigo íntimo do sexo masculino no qual possam confiar e que se sintam intimamente seguros para expor seus temores e sentimentos mais íntimos, aparentam estar distantes e indiferentes em relação aos outros homens, fingindo que tais relacionamentos não são importantes.*

*Se na próxima festa que formos, olharmos ao nosso redor, é provável que as mulheres estejam agrupadas num lado do recinto, falando abertamente sobre o que sentem a respeito de seus empregos, famílias, casamentos e últimos altos e baixos emocionais. Os homens estarão juntos no outro lado do ambiente, falando sobre esportistas que recentemente fecharam contratos milionários ou mencionando o fato de que estão prestes a receber uma promoção. Pode-se apostar com segurança que eles não estarão discutindo entre si seus altos e baixos emocionais. Esportes, trabalho, um novo modelo de carro, política, esses são assuntos que muitos homens consideram seguros, mas não conversam a respeito do medo de envelhecer ou sobre o fato de se sentirem solitários ou amedrontados.*

*"A triste verdade é que a maioria dos homens simplesmente não confia um no outro. Os homens que se encontram juntos numa sala assemelham-se muitas vezes a leões entrando numa arena fechada - alertas, silenciosamente temerosos, desconfiados e permanente em guarda. Eles admitem isso, mas são rápidos na defesa. 'Nós temos de nos proteger, aconselhou-me certa vez o subgerente de um banco'. 'Se você mostrar suas cartas aos outros homens, eles poderão vir a usar essas informações contra você'".*

*(Druck & Simmons, 1989, p. 105).*

*Muitos homens não analisam os benefícios das amizades masculinas e qualquer homem que já tenha tido um "amigo de verdade" sabe o quanto uma amizade pode enriquecer suas vidas.*

*Os homens utilizam os locais de trabalho para enterrar seus segredos.*

*O trabalho pode ser um palco onde os homens representam seus maiores papéis e vivem os momentos mais satisfatórios de suas vidas.*

*Os homens que gostam de seu trabalho muitas vezes apoiam-se nele por ocasião da morte de entes queridos, mudanças súbitas ou crises em outras áreas. Suas ocupações podem desafiá-los a usar com total plenitude seus talentos e personalidade, ajudando-os a alcançarem um nível de excelência que de outra forma nunca seria atingido.*

*Muitos homens definem-se a si mesmos quase que exclusivamente baseados no que fazem para viver. Eles se tornam dependentes demais do trabalho para satisfazer suas necessidades pessoais, e perdem parte de seu lado humano no processo.*

*Os homens são muito mais ligados e dependentes das mulheres do que admitem.*

*Eles esforçam-se para transmitir a impressão de serem fortes e independentes. Porém, as mulheres não são enganadas. Elas sempre souberam, esposas, mães e amantes, que mesmo os homens mais poderosos, são mais dependentes. O erro que estas cometem está em supor que os próprios homens percebem o quanto são dependentes das mulheres. Poucos, porém, o fazem. Talvez não haja para os homens um segredo mais difícil de ser enfrentado do que este.*

*A maioria dos homens foi criada por suas mães e ainda depende delas de maneiras que nem sequer suspeitam. Até que os homens solucionem a questão de seus sentimentos em relação às mães, será difícil para eles estabelecer e manter um relacionamento maduro e satisfatório com outra mulher.*

*Os homens escondem seus desejos de se sentirem indecisos, temerosos e magoados.*

*Este é um dos principais segredos masculinos. Os homens experimentam um largo espectro de emoções, por mais que procurem negar aos outros e a si mesmos.*

*Como eles fogem de seus sentimentos?*

*Druck & Simmons, relacionam algumas engenhosas maneiras que os homens utilizam para esconder seus sentimentos:*

✧ *Racionalizam a inércia dizendo sobre eles mesmos: "Qual a vantagem de falar sobre isso? Não vai mudar coisa alguma!".*

✧ *Passam boa parte do tempo remoendo preocupações, mas sem enfrentar o que realmente sentem.*

✧ *Refugiam-se nos novos papéis ou se escondem atrás dos antigos.*

✧ *Mantem-se ocupados.*

✧ *Disfarçam um sentimento com outro.*

✧ *Renegam abertamente seus sentimentos.*

✧ *Encobrem ou atenuam seus sentimentos por meio de táticas diversivas (silêncio, indiferença, cansaço, gargalhadas) ou pelo uso de álcool e drogas.*

✧ *Executam "pensamentos de derivação" - substituindo sentimentos por reflexão e lógica, intelectualizando-os e racionalizando-os.*

✧ *Enlouquecem, de modo que outra pessoa tenha de assumir a responsabilidade pelos seus sentimentos.*



*Os homens procuram demonstrar frieza, imaginando que os outros não poderão magoar seus sentimentos se não os demonstrarem.*

*Nos deparamos novamente e constantemente com o mascaramento, como escrevem Powell & Brady (1985, p. 95):*

*"A maioria dos homens provavelmente se preocupam com o que interpretam como covardia em si mesmos. Por isso, tentam parecer "machos" e fortes".*

*Eles são volúveis em suas relações sentimentais ou sofrem em silêncio por uma timidez muito bem escondida do mundo.*

*A enorme "força" da masculinidade é tão instável, que qualquer rejeição pessoal fará a casa cair como um castelo de cartas.*

## 1.6 - USO E ABUSO DO PODER MACHISTA

*Poucos homens reconheceram e reconhecem de uma maneira tão clara a ligação entre a sexualidade masculina e a superioridade, a dominância masculina.*

*A dominação masculina está visível na idéia do homem como iniciado, como caçador, que ainda persiste nas mentes de muitos homens.*

*A referida dominação masculina se manifesta através de um sentimento que quase todos os homens têm - a sensação de possuir o corpo de uma mulher. Muitos têm dificuldade em abandonar esta sensação, embora poucos admitem que jamais o tenham sentido.*

*A sensação de posse tem duas origens. Uma delas é o mito de que as mulheres não possuem um impulso sexual significativo. A outra origem é o tradicional controle masculino do dinheiro, da segurança, do status e do poder na sociedade. Além disso, as mulheres de todas as classes aprenderam a permutar o sexo pelo acesso a essas coisas desejadas. Esse tipo de experiência social e histórica sobrevive na sua forma fundamental em muitos setores da nossa sociedade. Ela ainda persiste no que diz respeito ao uso do dinheiro, por exemplo, na indagação sobre quem deve pagar a conta quando um homem e uma mulher saem juntos, o que é algumas vezes classificado como trivial mas que é um assunto que causa profunda preocupação e dá origem a discussões acaloradas entre os homens e mulheres individualmente, em casais e em grupos.*

*Os homens elaboram então uma lógica convincente: "As mulheres possuem o artigo sexual que queremos. Portanto são as mulheres que são sexuais. Mas as mulheres são socialmente inferiores a nós porque não possuem dinheiro e poder - caso pertençam a nossa classe, e mais inferiores ainda se forem mulheres de classes mais baixas".*

*As mulheres, apesar de toda evolução nos relacionamentos, muitas vezes para não magoar o companheiro pensam como esta estudante universitária de 27 anos, que comenta:*

*"Quando peço a um homem para fazer algo, digamos ir ao teatro, e pago a conta ou dividimos, não me sinto quase obrigada a dormir com ele no final da noite como me sentiria se ele me convidasse a sair e pagasse o jantar e o teatro. Sinto que posso dizer sim ou não sem culpa nenhuma."*

*(Shaevitz, 1991, p. 40).*

*A sexualidade nesse caso representa, portanto, uma questão de inferioridade sexual.*

*Parece-nos que essa lógica de distinção de classes, masculina e feminina, reforçou os ensinamentos cristãos de que o sexo é pecado e de que a mulher Eva impôs esse pecado ao homem, mas, no entanto, ignorou a idéia de que são os homens que possuem o impulso sexual que não pode ser interrompido. É possível que os homens tenham empregado a sua dominância de classe para rejeitar, ou compensar, a sua natureza animal inferior.*

*A afirmação de dominância de classe, não importa quanto ela se fundamente nas verdades de que os homens são mais agressivos do que as mulheres e têm mais dinheiro e poder do que elas, ajudou a dissimular a verdade de que a maioria dos homens não têm poder (mesmo que a maior parte das poucas pessoas que detêm o poder seja composta de homens).*

*O estupro também é um ato de poder e agressão masculinos, cometido como uma arma sexual, que tenta ocultar uma verdade semelhante; ele é cometido com frequência por homem que tem pouco poder econômico ou social. Parece importante enfatizar aqui que a dominância sexual e a agressividade nos homens não são idênticas ao estupro e à violência contra as mulheres, embora as primeiras possam conduzir aos últimos.*

*A tradição de que o homem é o agressor dominante no sexo é provavelmente até mais forte do que a tradição do poder masculino no trabalho e na família, mas, nesse caso, bem como em outras áreas, alguns acontecimentos mudaram e desafiaram o equilíbrio do poder entre os homens e as mulheres. Numa ordem cronológica aproximada, esses acontecimentos foram os seguintes: o aumento do número de mulheres que exercem trabalho remunerado; a invenção da pílula anticoncepcional e outras técnicas anticoncepcionais que tornaram possível às mulheres eliminar o receio da gravidez indesejada; a revolução sexual, e o movimento feminista.*

*As mulheres que tinham uma função remunerada, mesmo em empregos de escritório com baixos salários, tinham menos necessidade de homens como provedores de sustento e do status pelo qual elas trocavam o sexo. Isso também aconteceu com as mulheres que passaram a ter a habilidade de escapar ou de controlar a obrigação de ter filhos.*

*Além disso, essas novas forças permitiram com freqüência que os homens passassem a fugir mais facilmente da responsabilidade de sustentar as mulheres e as crianças.*

*Com ou sem a pílula, ainda é a mulher que fica grávida, e os homens raramente julgam necessário assumir a responsabilidade da anticoncepção.*

*Há muitas mudanças no contexto dos relacionamentos, como também na evolução da realidade feminina, porém, o que percebemos é que diante das circunstâncias, os homens estão cada vez mais se esquivando das responsabilidades, como podemos observar a partir do crescente número de processos de investigação de paternidade, como explica o advogado Aloysio Cattani em entrevista à revista Veja:*

*"A ação de investigação de paternidade é a defesa da mulher contra o mau-caratismo e a canalhice dos homens".*

*Como também pouco se importasse com as conseqüências que alguns métodos anticoncepcionais possam causar à saúde de suas companheiras.*

*Enquanto para as mulheres a gama de métodos anticoncepcionais é razoavelmente grande, para os homens tais métodos podem ser listados rapidamente: coito interrompido, preservativo e a vasectomia.*

*A Organização Mundial de Saúde estima que ainda se passarão vinte anos até que um novo anticoncepcional masculino possa ser colocado no mercado. A defasagem no desenvolvimento do controle masculino da natalidade tem muitas causas, dentre estas: a dificuldade tecnológica, a relutância dos pesquisadores, em sua maior parte homens, em alterar a fisiologia masculina.*

*Ao separar o ato sexual da concepção, a pílula teve dois profundos efeitos: tornou possível a revolução sexual e permitiu que as mulheres descobrissem a sua sexualidade e procurassem o prazer sexual de uma nova forma.*

*Sabemos que o caminho que nós mulheres temos que percorrer é bastante longo e os obstáculos permanecem em toda parte, porém, devemos perceber que as conquistas são bastante significativas e que temos um mundo em nossa frente para ser conquistado, não desanimemos.*

## *CAPÍTULO II*

*“Análise da condição masculina nas Varas de Família”*

## *2.1 - Uma leitura do Serviço Social*

*As Varas de Família do Fórum de Florianópolis, local onde realizamos nossa prática de estágio curricular, têm função sócio-jurídica, e a finalidade básica de processar e buscar resolver através de julgamento, todo e qualquer problema que envolva direito de família e sucessões.*

*O Serviço Social nas Varas de Família de Santa Catarina foi implantado em 1981, com a criação de um cargo de Assistente Social. Tal implantação partiu da necessidade apresentada por grande número de pessoas que recorriam a esta Instituição com problemas de ordem social, e que, portanto, necessitavam ser atendidas por profissionais especializados nesta área.*

*Cabe ressaltar, que o Serviço Social é uma disciplina profissional, que intervém na realidade social, tendo por base o desenvolvimento do ser humano e como meta a melhoria da qualidade de vida deste homem, tendo como objetivos intervir junto a este, dando-lhe condições de sua realização enquanto cidadão.*

*O Serviço Social no âmbito jurídico visa proporcionar atendimento social à comunidade e principalmente a pessoas carentes de recursos em seus reclames de ordem jurídica, fazendo valer seus direitos constantes na Lei número 1060/50, através da qual o Estado assegura assistência jurídica àqueles cujas condições econômicas não lhes permitem arcar com honorários advocatícios e custos judiciais. Este atendimento do Serviço Social abrange também casos de problemas de relacionamento familiar, os quais nem sempre são de ordem jurídica.*

*Os Assistentes Sociais, através de esclarecimentos e orientações, evidenciam a possibilidade dos clientes buscarem refletir e se engajar constantemente à procura de uma solução para a situação conflitante que vivenciam.*

*Quando as pessoas procuram pelas Varas de Família em virtude de problemas familiares, são encaminhadas ao Serviço Social. Muitas delas por já terem conhecimento deste setor, o procuram diretamente, onde são atendidas.*

*A quase inexistência de entidades, órgãos ou serviços que atendam as famílias carentes de recursos financeiros e/ou com problemas de relacionamento, levam as pessoas a procurarem a justiça, como alternativa única para a solução de seus problemas, principalmente pela natureza do trabalho, considerado um órgão decisório.*

*Como explicam as Assistentes Sociais das Varas de Família: "A família ao sofrer algum tipo de violência no seio familiar, busca primeiramente a defesa de seus direitos através da instância judicial".*

*A clientela com a qual trabalha o Serviço Social nas Varas de Família, caracteriza-se geralmente por pessoas de baixo poder aquisitivo, sem condições, portanto, de arcarem com honorários advocatícios e custos judiciais. Muitas vezes procuram o referido atendimento para obterem esclarecimentos e orientações, bem como, a assistência judiciária gratuita.*

*Pode-se verificar que um elevado número de pessoas que chegam ao Serviço Social das Varas de Família vêm desinformadas, leigas, sem o conhecimento dos direitos que lhes assistem, como por exemplo, a referida assistência jurídica gratuita.*

*Sabemos que todo ser humano possui direitos, no entanto, muitos os desconhecem, outros percebem claramente quando estes lhes são negados, mas, não se defendem devido a falta de recursos financeiros. Esta carência de recursos é vivenciada por grande número de pessoas que sofrem um verdadeiro processo de marginalização, consequência de vários fatores como: desemprego, subemprego, nível sócio-econômico-cultural precário, revelando níveis acentuados de pobreza e impedindo o acesso aos recursos jurídicos da sociedade onde se encontram inseridos. Assim, concordamos com Dallari:*



*"Quem não pode defender seus direitos está na mesma situação de quem não tem direitos... A assistência jurídica aos necessitados será um fator de segurança para essas pessoas, pois não podendo usar seus direitos elas não terão como proteger suas vidas, sua integridade física e moral e seu patrimônio".*

*(1984, p. 50).*

*Neste sentido, o objetivo do Serviço Social numa instituição jurídica, no caso das Varas de Família, se caracteriza por possibilitar à clientela a percepção de sua situação conflitante, motivo que a leva a procurar por este recurso, para que através de sua percepção e reflexão, visualize alternativas de solução.*

*As situações mais comuns na prática do Serviço Social são aquelas que surgem a partir do contexto familiar, como por exemplo: desajustes conjugais, acordo de pensão alimentícia, conflitos provenientes da separação conjugal, da dissolução de concubinato, da investigação de paternidade, entre outros.*

*Os esclarecimentos de Direitos aos quais a clientela solicita, muitas vezes referem-se a questões que necessitam que os Assistentes Sociais recorram constantemente a informações legislativas, tais como:*

*\* Dissolução de Sociedade de Fato (concubinato) - baseado no Direito das Obrigações. Onde a Jurisprudência estabelece duas hipóteses, ou a concubina tem direito a partilha de bens, se a mesma contribuiu para a aquisição do patrimônio (comprovadamente), caso contrário ela fará jus a uma indenização por serviços prestados.*

*\* Dissolução da Sociedade Conjugal*

*(Lei nº 6515, de 26/12/1977)*

*- Anteriormente a lei do Divórcio, o vínculo matrimonial no Brasil era indissolúvel. Com advento da lei 6515/77, foi introduzido o Divórcio, a nova causa da dissolução da sociedade conjugal.*

*Há duas formas de separação judicial:*

*- A consensual.*

*Art. 4º da referida lei:*

*Dar-se-á a separação judicial por mútuo consentimento dos cônjuges, se forem casados a mais de 02 (dois) anos, manifestado perante o juiz e devidamente homologado.*

*- A litigiosa.*

*Art. 5º da referida lei:*

*A separação judicial pode ser pedida por um só dos cônjuges quando imputar ao outro conduta desonrosa ou qualquer ato que importe em grave violação dos deveres do casamento e torne insuportável a vida em comum.*

*§ 1º - A separação judicial pode, também, ser pedida se um dos cônjuges provar a ruptura da vida em comum há mais de 01 (um) ano consecutivo, e a impossibilidade de sua reconstituição.*

*\* Ação de Alimentos.*

*(Lei nº 5478, de 25 de julho de 1968).*

*- Prescrito no Código Civil:*

*Art. 396 - De acordo com o prescrito neste capítulo podem os parentes exigir uns dos outros os alimentos de que necessitem para subsistir.*

*Art. 397 - O direito à prestação de alimentos é recíproco entre pais e filhos, e extensivo a todos os ascendentes, recaindo a obrigação nos mais próximos em grau, um em falta de outros.*

*Art. 400 - Os alimentos devem ser fixados na proporção das necessidades do reclamante e dos recursos da pessoa obrigada.*

*\* Investigação de Paternidade. Estando garantido pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, que explica:*

*Art. 27 - O reconhecimento do estado de filiação é direito personalíssimo, indisponível e imprescritível, podendo ser exercitado contra os pais ou seus herdeiros, sem qualquer restrição, observado o segredo da justiça.*

*Os Assistentes Sociais a partir dos esclarecimentos buscam viabilizar o acesso a garantia dos Direitos da Clientela.*

*A função do Serviço Social nas Varas de Família diz respeito ao atendimento do público em geral, de forma individualizada ou atendimento da família, que procura junto à Justiça uma resposta para seus problemas de relacionamento e/ou carência de recursos, bem como, esclarecimentos de seus direitos e as devidas orientações.*

*Paralelamente a estas atividades, acontecem estudos sociais em processos, os quais advem de determinação judicial.*

*A determinação judicial requisitada no processo para a realização do estudo social tem por objetivo obter maiores informações a respeito do processo em questão, bem como, um parecer técnico, advindo do Assistente Social, para que através deste possa ser tomada uma decisão condizente com a necessidade das partes.*

*Na maioria das vezes o parecer do Assistente Social é acatado pelo juiz. Isto acarreta ao profissional, Assistente Social, extrema responsabilidade tanto compreensiva, reflexiva e coerente ao realizar os estudos sociais como também, lhe proporciona crescimento profissional e pessoal por observar a valorização de seu trabalho.*

*Cabe salientar, que muitas vezes as Assistentes Sociais das Varas de Família, além de registrarem as informações e o parecer em relatórios enviados ao juiz, recebem solicitações para comparecerem em audiência do referido processo em trâmite para depor e, conforme o caso, colaborar através do que observou em seu estudo, na sentença que definirá tal ação.*

*São vários os tipos de processos sobre os quais são realizados estudos sociais. Dentre estes podemos citar: - Transferência de Guarda; - Regulamentação de Visitas; -*

*Guarda de Filhos Menores; - Busca e Apreensão de Menor; - Destituição de Pátrio Poder; - Separação de Corpos; - Separação Judicial; e outros.*

*Estes estudos sociais em processos, são elaborados tendo como subsídios para a aquisição de informações necessárias: visitas domiciliares, entrevistas no setor de Serviço Social da Instituição, bem como, todo tipo de investigações que possam fornecer dados cruciais para a elaboração de relatórios destes estudos sociais.*

*Tanto no atendimento do público que procura o Serviço Social das Varas de Família como nos estudos sociais em processos solicitados judicialmente, os Assistentes Sociais desenvolvem sua ação através de uma metodologia bastante diversificada que visa viabilizar a ação social frente às situações conflitantes que está vivenciando a clientela, utilizando instrumentos e técnicas, atitudes, habilidades e princípios.*

*Cabe destacar a pluralidade de abordagens utilizada pelas Assistentes Sociais que atuam nas Varas de Família do Fórum, onde cada profissional busca compreender e perceber a problemática apresentada conforme sua visão de homem e mundo e, segundo esta mesma visão intervém. Assim concordamos com Maria do Carmo Falcão, quando diz:*

*"Os profissionais do campo das Ciências Sociais quando intervém, necessariamente postulam uma dada concepção de homem e uma dada interpretação da realidade".*

*(1979, p. 15).*

*A referida pluralidade de abordagens dos profissionais segue o princípio da complementariedade do trabalho na instituição, ou seja, atuando sob uma abordagem holística profissional, sob uma perspectiva crítica-compreensiva e sob forma compreensiva-prática-direta. Os profissionais, através da troca de abordagens, perpetuam uma relação de respeito e compreensão, onde acreditam e mantêm seu núcleo de pensamento sobre o aspecto primordial para o desenvolvimento do trabalho que vêm desenvolvendo, ou seja, o cliente se expõe para ser ajudado, compreendido, orientado, não importando qual abordagem seja utilizada, jamais fogem de seu sentido de trabalho - a clientela em conflito - (com problema).*

*Podemos dizer que a sensibilidade do profissional para compreender e perceber a problemática social a ser estudada, só poderá ser concreta se realizada com profundo amor pelo seu semelhante. E foi esta sensibilidade que podemos observar na atuação das Assistentes Sociais, e segundo a qual realizamos nossa prática de estágio.*

*Desta maneira, a atuação prática do Serviço Social ocorre utilizando o instrumento primordial, a relação de "ajuda" (no sentido de fortalecer a condição de sujeito, de cidadão), desenvolvida muitas vezes por meio de entrevista, olhares, acolhimento, ouvir, escutar; entre muitos outros recursos usados na relação humana.*

*"O sentido de ligação a outra pessoa é um requisito básico para o crescimento individual. O relacionamento deve ser tal que cada pessoa seja considerada um indivíduo com recursos para o seu próprio desenvolvimento. O crescimento, às vezes, envolve uma luta interna entre necessidades de dependência e de autonomia; mas o indivíduo se sente livre para se encarar se tiver um relacionamento em que sua capacidade seja reconhecida e valorizada e em que ele seja aceito e amado. Então ele estará apto a desenvolver seu próprio potencial de vida, a tornar-se mais e mais singular, autodeterminado e espontâneo".*

*(Moustakas apud Miranda, 1991, p. 10).*

*Na maioria das vezes a pessoa que busca o Serviço Social das Varas de Família expõe sua situação de maneira confusa, com pouca objetividade, dada a grande carga emocional que apresenta causada pela situação que está vivenciando, revelando impotência para resolver seus problemas, delegando a um órgão superior.*

*O fato de precisar recorrer a um auxílio externo para resolver seus problemas faz com a pessoa muitas vezes sinta-se humilhada, diminuída e vítima de injustiças, gerando tensão. Neste sentido, a relação empática no conhecimento da situação social conflitante apresentada favorece a compreensão da situação, pois entendemos que a empatia é colocar-se no lugar do outro, passando assim a respeitar as limitações e individualidades de cada indivíduo.*

*Percebia-se claramente a pré-disposição interna das pessoas para receberem atenção social quando chegavam à instância do Serviço Social das Varas de Família. Porém, muitas vezes, em meio a confusão e ansiedade, elas nem mesmo sabiam o que lhes faltava.*

*"Nem sempre a decisão de buscar ajuda é fácil ou tranquila para o ajudado. Admitir sua própria 'fraqueza' e dizer a respeito dela para alguém é mais difícil ainda.*

*As pessoas geralmente se sentem embaraçadas diante de seus problemas e por isso se escondem dos outros. Quando, finalmente decidem entregar-se ao ajudador, é porque estão dispostas a confiar nele. E o ajudador não pode trair sua confiança".*

*(Miranda, 1991, p. 41).*

*Bastava-lhes alguns minutos de diálogo para se posicionarem no real problema que lhes afligia.*

*No nosso relacionamento com as pessoas que recorriam ao Serviço Social Forense, procuramos agir de acordo com alguns princípios que viabilizassem a construção da relação profissional-pessoa-cliente:*

*\* Preparando o ambiente físico em que a pessoa seria atendida, levando em conta que cuidando do ambiente físico, cuidaria indiretamente da pessoa que estava requisitando auxílio, de modo a fazê-la sentir-se valorizada.*

*\* Recebendo a pessoa calorosamente ao se iniciar o encontro, transmitindo-lhe assim receptividade e interesse, como:*

- dirigindo-se a pessoa usando seu nome*
- cumprimentando-a*
- individualizando-a*
- nutrindo-a fisicamente (muitas vezes as pessoas que pediam auxílio nem tinham suas necessidades básicas - não raro, por exemplo, atendíamos pessoas que precisavam de alimentação antes de iniciarmos qualquer entrevista)*

\* *Mantendo o contato visual, fisionomia receptiva e, principalmente, a concentração diante da explanação do cliente.*

\* *Observando e captando as mensagens não-verbais transmitidas, de modo a conhecê-lo melhor.*

\* *Escutando, ou seja, usar os ouvidos para captar as mensagens verbais transmitidas. Sendo que devemos ter em mente o que explica Miranda:*

*"Escuta é, acima de tudo, a busca permanente da verdadeira mensagem, que a pessoa esconde atrás de palavras por não poder revelá-la abertamente".*

*(Miranda, 1991, p. 80).*

\* *Identificando os pontos mais importantes da pessoa e refleti-los para ela, de maneira resumida e organizada, verificando se captamos ou não a mensagem e organizando o que estava confuso nessa mensagem.*

\* *Percebendo o que a pessoa estava sentindo a cada momento do encontro, comunicando essa percepção a ela, fazendo com ela se sentisse compreendida e entrasse em contato consigo mesma.*

\* *Estabelecendo junto à pessoa ligações entre seu mundo interno e externo.*

*"Você está se sentindo... porque..."*

*"A pessoa inteira é aquela que estabelece um contato significativo e profundo com o mundo à sua volta. Ela não só escuta a si mesma, como também às vozes de seu mundo. A extensão de sua própria experiência é infinitamente multiplicada pela empatia que sente em relação aos outros. Ela sofre com os infelizes e se alegra com os bem-aventurados. Ela nasce a cada primavera e sente o impacto*

*dos mistérios da vida; o nascimento, o crescimento, o amor, o sofrimento, a morte.*

*Seu coração bate com os enamorados, e ela conhece a alegria que está com eles. Ela conhece também o desespero, a solidão dos que sofrem sem alívio; e os sinos, quando tocam, ressoam de maneira singular para ela".*

*(Powell apud Miranda, 1991, p. 130).*

*\* Comunicando a pessoa em conflito que suas mensagens não-verbais foram captadas.*

*"A realidade do outro não está naquilo que ele revela a você, mas aquilo que ele não lhe pode revelar. Portanto, se você quiser compreendê-lo, escute não o que ele diz, mas o que ele não diz".*

*(Gibran apud Miranda, 1991, p. 150).*

*\* Respondendo à pessoa, ao mesmo tempo, a mensagem subjacente e a mensagem aparente transmitida pelo ajudado.*

*\* Mostrando à pessoa sua parcela de responsabilidade diante da situação em que vivia, facilitando sua compreensão do papel que desempenhava no próprio problema, de modo que pudesse resolvê-lo.*

*"O papel do ajudador ao orientar é apenas facilitar a decisão do ajudado ou elaborar, com ele, um ou vários planos de ação, nunca decidir por ele. ... Cada pessoa é a maior autoridade em sua própria vida".*

*(Miranda, 1991, p. 190).*

*\* Possibilitando à pessoa elevação da auto-estima para que se redescobrisse e encontrasse suas potencialidades.*

*\* Ajudando a pessoa a perceber o momento de crise como um espaço para a transformação e crescimento.*



*"O momento de se iniciar uma vida autêntica e de abandonar a traição e a alienação está sempre presente. Não importa o quão arraigada está uma pessoa no mundo da outra, o quanto ela racionaliza, analisa e intelectualiza; não importa o quanto está submersa nos padrões, valores e objetivos do sistema, ela ainda pode, no momento seguinte, decidir alterar todo o curso de sua vida. Ela ainda pode tornar-se aquilo que realmente é, criando sentidos e valores e desenvolvendo potencialidades coerentes com seu próprio eu. Ninguém pode lhe roubar isso. E, a ninguém em particular, pode-se predizer o que o indivíduo fará. Independente de seu passado, em qualquer situação, a pessoa pode escolher ativar as verdadeiras direções do seu eu. É verdade, para todo indivíduo, que ele pode, a qualquer momento, escolher tornar-se ele mesmo, que é a única maneira de se viver uma vida autêntica".*

*(Moustakas apud Miranda, 1991, p. 202).*

*Da mesma maneira como aconteciam os atendimentos individualizados ao público que recorria às Varas de Família, quando necessário, sugeria-se ao mesmo o encontro entre as partes que estavam vivenciando a referida situação conflitante, para que, através do diálogo, da reflexão conjunta, se revelassem verdadeiramente, como pessoas que são, numa situação de reciprocidade e horizontalidade, numa autêntica comunhão que através da compreensão de si e do outro possibilitasse a transformação.*

*Realizamos em grande escala atendimento a pessoas que buscavam a separação conjugal e neste contexto a reflexão possibilitava um retorno, uma busca no interior de si, um autoconhecimento, e concomitantemente a percepção do outro como pessoa.*

*Nem sempre os atendimentos terminavam com a reconciliação das partes, ou muito raramente isto acontecia devido ao desgaste do relacionamento. Tal desgaste muitas vezes ocorria por causa da falta de diálogo e/ou nenhuma reflexão da situação a qual vivenciava.*

*Não raramente aconteciam acordos entre as partes, onde este era registrado pelas Assistentes Sociais e tinha a assinatura das partes, que frisavam através destes um compromisso moral para o cumprimento do mesmo, devido a este não ter relevância judicial.*

*Quando não se conseguia um acordo no próprio setor, encaminhava-se as partes para a Assistência Jurídica Gratuita (quando da falta de condições financeiras das partes), geralmente procedia-se este encaminhamento para a Prática Forense da Universidade Federal de Santa Catarina ou para os advogados que prestam este serviço pela Defensoria Dativa do Estado.*

## 2.2 - Homem em preto e branco

*Dentro deste processo de aprendizagem realizado nas Varas de Família do Fórum de Florianópolis, buscamos analisar o contexto familiar das pessoas que recorriam a esta instituição, permitindo uma visão mais global e orgânica dos problemas vividos pela clientela.*

*As questões expostas pela pessoa-cliente inclui múltiplos fatores: os etiológicos são complexos e vêm distribuídos nos diversos níveis da vida das pessoas, portanto, pelo que observamos, a solução para tais conflitos não pode ser confiada somente à competência legal.*

*Cabe salientar então, que a abordagem sócio-legal poderia oferecer uma "assistência" completa que considerasse, na globalidade de seus fatores, a situação conflitante que a clientela apresenta.*

*A partir do contexto que vivenciamos nas Varas de Família, chamou-nos atenção primeiramente, a questão da demanda de mulheres que recorriam à instituição em busca de esclarecimentos e orientações a respeito de seus problemas, em comparação à demanda masculina, que equivaleria aproximadamente 15% (quinze por cento) da demanda de atendimentos. Ou seja, verificávamos na prática o que indagávamos ao recorrermos a teoria:*

*"As reivindicações das mulheres eram no sentido de obter uma emancipação pessoal verdadeira, pois sentiam-se internamente colonizadas, isto é, sentiam necessidade de uma mudança mais profunda que atingisse valores e atitudes, precisando re-colocar questões fundamentais".*

*(Neves, 1986, p.24).*

*Percebemos portanto, a partir da análise do movimento feminista, que este não visava apenas conquistar a igualdade entre homens e mulheres, e que estava além do que conseguíamos identificar teoricamente. As mulheres estavam se conscientizando de sua situação de submissão na sociedade e buscavam inverter tal questão. Existia também um novo*

conjunto de questões, onde as mulheres não encontravam-se sozinhas, tendo que afirmar seus valores femininos como a sensibilidade, a ternura, a não-violência. Surgia o enfoque das questões de divisão da responsabilidade em relação aos filhos e ao trabalho doméstico, como explica Friedan:

*"As mulheres não podem ser super-mulheres nos escritórios e serem tratadas e tratarem do funcionamento da casa nos moldes antigos".*

*(1982, p.352)*

*Tais aspectos afetavam constantemente as reações masculinas, pois, como pudemos perceber, há a necessidade de um remodelamento, uma reorganização da família.*

*Uma nova família, baseada em ambos, homens e mulheres dividindo oportunidade e responsabilidade.*

*Frente ao contexto que observávamos, decidiu-se investigar, conhecer as reações masculinas diante do conflito da reação familiar e da revolução feminina.*

*Esta análise foi desenvolvida com base em entrevistas realizadas no setor de Serviço Social das Varas de Família, com homens que procuravam a referida instituição para esclarecimentos e orientações a respeito de problemas de relacionamento familiar.*

*Aproximadamente cinquenta homens procuram a instituição mensalmente, deste universo usamos o sistema de amostragem acidental para a seleção de 30 (trinta) homens, com os quais realizamos a investigação.*

*Efetivamos a referida investigação através de perguntas abertas que surgiam a partir da temática (situação conflitante), apresentada pelo cliente. Ou seja, as entrevistas realizadas foram do tipo não estruturadas, visando-se obter um discurso livre e espontâneo acerca do tema em estudo.*

*A entrevista não estruturada, segundo Richardson et alii (1985, p.161),*

*"Procura saber que, como e por que algo ocorre, em lugar de determinar a frequência de certas ocorrências, nas quais o pesquisador acredita".*

*A faixa etária dos homens que entrevistamos variou entre 20 (vinte) e 37 (trinta e sete) anos, a maioria com baixo poder aquisitivo (média de dois salários mínimos por família). Entre estes, 17% (dezessete por cento) estavam desempregados e suas mulheres eram as provedoras do lar.*

*Chamou-nos atenção a questão de 30% (trinta por cento) dos entrevistados serem trabalhadores da construção civil.*

*Sentimos grandes dificuldades em fazer alguns questionamentos a respeito do que o mesmos sentiam, devido a estes não conseguirem se comunicar, muitas vezes constróem "muros" em torno de si próprios e penduram um aviso de: "ENTRADA PROIBIDA". Sendo que esses "muros" são barreiras, edificados com palavras ou silêncio, risos ou lágrimas, medo ou coragem. Independente do "tijolo" que usavam, todos eles desempenhavam a mesma função de "protegê-los".*

*Estando ciente de nossa intensão diante do que estávamos vivenciando ao entrevistarmos os referidos homens, de nossa "batalha" de buscar demolir tais "muros", nos dispusemos a conhecê-los, muitas vezes um trabalho bastante árduo, mas ao mesmo tempo gratificante.*

*Para o desenvolvimento da referida investigação, adotamos certa sequência de dados a serem abordados nas entrevistas:*

- \* relação pai e filho;*
- \* compreensão de paternidade;*
- \* entendimento de papéis sociais;*
- \* relacionamento familiar;*

\* compreensão das conquistas das mulheres na sociedade e o reflexo desta conquista no relacionamento familiar;

\* o que é ser homem hoje?

Com relação ao tema: relação pai e filho, como esperávamos, os posicionamentos a respeito deste enfoque foram bastante divergentes, porém convergiam, uma maioria, para homens que receberam atenção paterna, quando esta acontecia, dos tipos machista ou apática. Apenas 10% (dez por cento) dos entrevistados caracterizaram seus pais como carinhosos e sempre presentes. Geralmente estes homens procuravam o auxílio do Serviço Social com o intuito de reivindicar redução de pensão alimentícia que efetuavam aos filhos, tentavam assim afetar suas ex-companheiras e jamais falavam em prejudicar os filhos. Muitas vezes não compreendiam o contexto que envolvia a sua revolta e os agentes que esta viria a afetar.

Ainda, 10% (dez por cento) tinham sido abandonados por seus pais quando criança. Estes buscavam o Serviço Social Forense geralmente para esclarecimentos de questões relacionadas a problemas conjugais como os casos de abandono da família pela mulher, além da regulamentação de visita aos filhos, caracterizando pessoas que estimavam a figura paterna na educação dos filhos, e lutavam por esta necessidade latente. Identificávamos estes como pessoas extremamente inseguras e indecisas, que necessitavam de cansativos esclarecimentos a respeito do que reivindicavam.

Caracterizados geralmente por homens que, conforme analisa Corneau, em 1991:

"... a falta de atenção do pai traz como consequência a impossibilidade do filho identificar-se com ele para estabelecer a própria identidade masculina: do mesmo modo, o filho se sente suficientemente firme e confiante com a presença do pai, para que possa passar ao estágio adulto. Ou ainda, o exemplo de uma pai violento, fraco ou sempre bêbado repugna ao filho a ponto de levá-lo a recusar decididamente a identificação com o masculino; ele se

*empenha então não somente a desprezar o pai, mas em não assemelhar-se a ele de maneira alguma ...".*

*Sobre este enfoque realizado por Guy Corneau, no seu amplo estudo sobre a problemática do "pai ausente" no processo socializador do filho, que verificamos a ênfase na declaração dos homens que entrevistamos, conforme colocou Francisco (33 anos, sua mulher havia dado entrada à separação de corpos):*

*"Meu pai nunca foi muito sentimental. Acho que eu nunca o abracei. Ele nunca disse que me amava. Nós nunca nos demos bem. Uma vez ele enfiou minha cabeça num prato de macarronada. Ele nunca demonstrou qualquer tipo de amor por mim. Quando ele ficava frustrado, atirava alguma coisa contra a parede ou gritava e saía para a rua. E eu também tenho um pouco disso em mim. E odeio".*

*Ou como disse João Carlos (35 anos):*

*"Desde o início, meu pai sempre me assustou. Ele é forte, vigoroso e intimidador. Amedrontava-nos com palavras. Eu e meus irmãos, todos, fomos surrados, mas na maioria das vezes, ele gritava conosco e nos chamava de "burro". Era assustador, acredite, é muito pior do que levar uma surra. Era um terror constante. Sem brincadeira, eu sempre me sentia amedrontado".*

*A relação pai e filho é uma das grandes expectativas, de crença e confiança..., e de grande desapontamento, descrença e traição. O pai não é tudo aquilo que, inicialmente parece ser. Na realidade, conforme a maioria dos homens constatado na pesquisa, os homens que eles desejavam amar ao máximo e de quem desejavam estar o mais próximo possível - SEUS PAIS - foram aqueles de quem menos conseguiram ser íntimos.*

*A relação pai e filho é um microcosmo e um modelo de como os homens se relacionam. À medida que o jovem passa pelas várias áreas de treinamento masculino - com irmãos, amigos e colegas - seus padrões são desenvolvidos e reforçados.*

Nesse processo de desenvolvimento, alguns padrões são alterados e transformados. Porém, o que percebemos, ou podemos perceber através de depoimentos dos homens, quando questionamos a respeito de "o que é ser pai?", dos poucos que se dispuseram a responder, João Ricardo (27 anos) falou:

*"Ser aquele com quem se pode contar a qualquer hora, para o que der e vier, ser acima de tudo amigo".*

Quando introduzimos ao mesmo homem na reflexão, "como você é pai para os seus filhos?", ou seja, a questão da compreensão de paternidade, este pensou muito e disse:

*"Busco dar, na medida do possível, o que os meus filhos pedem e, principalmente, sou amigo".*

João Ricardo é um pai que não teve a figura paterna presente em seu desenvolvimento, órfão aos dois anos de idade, e, pelo que observamos, ele criou um conceito imaginário, um ideal de pai ao qual aplicava com seus filhos. Diante de sua idealização, procurou o Serviço Social Forense solicitando auxílio para que sua esposa, que havia abandonado o lar e a família, retornasse.

Enquanto Veneziano (33 anos) afirmou:

*"Crio o meu filho nos moldes de meu pai. Bato quando necessário e não deixo sair à noite, pois só tem droga na rua. Comigo é assim. Eles têm que saber que, quem manda lá sou eu".*

Tal depoimento, dentre muitos outros neste molde, identificam procedimentos paternos que provocam nos filhos uma baixa auto-estima, falta de confiança em si e incapacidade de adaptação.



*Com relação à agressividade, enquanto afirmação de si e capacidade de defender-se, pode ser reprimida, fragilizando emocionalmente a criança, ou pode ser extravazada potencialmente, provocando rejeição nas redes sociais, estilhaçando seu mundo interior e exterior.*

*Acreditamos que os pais precisam assumir suas imperfeições e rever sua educação diante do futuro homem que estão relegando ao mundo. O pai assim abrirá ao filho um mundo real, trabalhando juntos, pais e filhos, construirão o relacionamento que desejam.*

*Na perspectiva do entendimento dos papéis sociais, encontramos explicitadamente que, os homens procuram de todas as maneiras delimitar os campos onde podem atuar os homens e mulheres, como coloca Manoel (36 anos, reivindicava diminuição da pensão alimentícia dos filhos de seu primeiro casamento):*

*"Lugar de mulher é em casa, cuidando dos filhos e da casa. Só permito que minha mulher costure, pois a situação financeira está difícil, mas só dentro de casa".*

*Outros porém, identificam que a mulher precisa trabalhar fora, embora frisando que a atribuição do espaço doméstico e da tarefa de preparar as gerações mais jovens para a vida adulta pertença a mesma.*

*Como explica Saffioti (1987, p. 09):*

*"A sociedade investe muito na "naturalização" deste processo. Isto é, tenta fazer crer que a atribuição do espaço doméstico à mulher decorre de sua capacidade de ser mãe. De acordo com este pensamento, é "natural" que a mulher se dedique aos afazeres domésticos, aí compreendida a socialização dos filhos, como é "natural" sua capacidade de conceber e dar à luz".*

*"Ela é imatura. Como é imatura a formação das mulheres em nossa sociedade. Nós somos, dentro do padrão de nossa sociedade, um pouco mais maduros. O próprio fato de que trabalhamos mais do que elas, economicamente somos mais responsáveis, já é uma indicação de uma certa maturidade porque o trabalho amadurece".*

*(Marcos, 27 anos)*

*Delimitam possivelmente este campo dos papéis sociais no relacionamento familiar.*

*"Senti uma série de coisas em minha vida de casado. Elas foram o reflexo da minha mulher ser uma dona-de-casa; eu mesmo valorizava isto. Mas hoje, se casasse novamente, faria uma divisão do trabalho doméstico; se fizer isto com minha mulher, serei pichado..."*

*(Marcos, 27 anos)*

*Percebíamos constantemente que os homens que mais se referiam ao trabalho eram os que estavam ociosos (desempregados), talvez por desenvolverem internamente um entrave a respeito desta questão tão importante na vida do homem, e naquele momento tão vulnerável.*

*Desenvolviam argumentos muito diferentes a respeito de seu relacionamento familiar e, o que sentíamos como bloqueio primordial dos homens que estavam sendo analisados, era o fator "falta de diálogo" e "falta de união entre os membros da família", motivos pelos quais os levavam a procurar recursos exteriores ao lar, no caso o referido Serviço Social das Varas de Família.*

*"Não sei por que ela reclama, lhe dou tudo que precisa em casa. Nunca deixei faltar comida".*

*(Veneziano, 33 anos)*

*Este é um discurso cotidiano na realidade a qual vivenciamos no Serviço Social das Varas de Família do Fórum, que expressa e conclui a visão de homem, esposo, que a clientela investigada acreditava, identificando a neutralidade e frieza dos homens que ocultavam seus sentimentos pessoais.*

*Este depoimento reforça os papéis que a sociedade delimita, principalmente a questão do masculino como provedor do lar.*

*Quando tentávamos introduzir assuntos a respeito da conquista das mulheres na sociedade, os mesmos preferiam não comentar ou justificavam as conquistas como consequência do contexto social atual.*

*Acreditavam, ou pelo menos declaravam, que o motivo da mulher estar trabalhando fora do lar seria consequência da situação financeira dificultosa que vivenciavam. Procuravam fugir dos questionamentos a respeito da evolução do movimento feminino na história. Mais uma vez, buscavam mascarar seus sentimentos, como expõe Shaevitz (1991, p. 29):*

*"Eles estão frustrados, confusos, irritados e ainda embaraçados por seus sentimentos contraditórios. Quanto mais liberal o pensamento do homem, mais chocado ele fica com os sinais de seu próprio tradicionalismo".*

*Enquanto as mulheres avançam, os homens não percebem que estacionaram, ou será que percebem mas, como sempre, preferem não expressar os seus sentimentos.*

*Shaevitz (1991) explica que: "Eles estão se movendo muito mais lenta, silenciosa e relutantemente que as mulheres. Estão ficando para trás. Estão sendo empurrados, puxados e pressionados, de todas as formas, para um novo futuro".*

*Quando perguntávamos a respeito de sua condição de homens na sociedade contemporânea ou o que é ser homem hoje?, respondiam:*

*"Às vezes, sinto-me bastante perdido, com a voz da responsabilidade dizendo: trabalhe duro, pague suas contas, não deva a ninguém, defenda-se mesmo, não leve desaforo para casa, ser homem é ser um sucesso".*

*(João Ricardo, 27 anos)*

*Esta declaração foi uma exceção a regra das entrevistas realizadas, devido as circunstâncias que vivenciava o cliente. Construtor civil, abandonado pela mulher, ficando com os dois filhos para criar. Buscava expressar todo o seu sentimento como válvula de escape para a situação conflitante que vivenciavam, objetivando conseguir respostas.*

*A maioria dos homens entrevistados escondiam-se atrás de suas máscaras machistas, buscando camuflar que estavam cheios de conflitos, isolando-se das outras pessoas e da realidade.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

### **“Nenhum homem é uma ilha”.**

*Os homens - de qualquer geração, de qualquer cultura - têm um legado ao qual responder e um legado a ser esquecido. A tocha da masculinidade é transmitida através das eras por meio da linhagem dos homens.*

*Sobre esta masculinidade, os homens colocam uma máscara que lhes “impedem” de perceber a evolução dos papéis sociais historicamente conquistados pelas mulheres. Evidentemente não se trata nem de responsabilizar este homem, nem analisá-lo isoladamente, como também não generalizar seu comportamento ao de todos os homens, pois como parte integrante do supra-sistema (sociedade), vem sofrendo modificações e muitas vezes estas modificações não são decodificadas tão rapidamente como desejaríamos.*

*As mulheres começaram uma nova história reivindicando uma parcela de poder maior do que jamais tiveram, ou seja, a de dividir igualmente com os homens o poder político, econômico, social, familiar e sexual, além do poder intelectual de dominar e definir. Não apenas exigem essa participação, como também expõem no processo a verdadeira ausência de poder dos homens, a fraqueza que a maioria disfarça, identificando-se com aqueles poucos, em sua maioria homens que detêm o poder.*

*O trabalho emergiu aspectos da dinâmica que envolve a condição masculina, buscando esclarecimento do contexto ao qual se desenvolve o processo de “ser*

homem”, o sistema específico no qual os homens reagem as reivindicações, revelações e como estes se sentem e se comportam ao enfrentarem as mulheres.

*De modo geral, são as mulheres que têm se mostrado infelizes com a distribuição injusta de papéis e trabalhos em nossa cultura. Elas têm pretendido mudar as regras não só do lar, mas também do mundo dos negócios. E querem que os homens almejem as mesmas coisas. Porém, os homens enviam mensagens conflitantes a elas.*

*Precisamos esclarecer que a luta da mulher organizada não pode ser confundida com uma “guerra” contra os homens. Pelo contrário, as mulheres querem, e necessitam a participação destes homens, pois o objetivo primordial é construir uma sociedade onde sejam repensadas as relações entre homens e mulheres.*

*A nova relação não significa substituir uma ordem exclusivamente masculina por outra, exclusivamente feminina, mas a construção de uma nova sociedade com a participação de todos e não apenas de uma parcela da população.*

*Homens e mulheres têm pensamentos e sentimentos muito distintos, que necessitam muita cautela e intervenções necessárias para que esta distinção convirja para metas em comum.*

*Uma reavaliação da masculinidade certamente seria de grande ajuda para os homens, assim como o feminismo tem sido para as mulheres. A idéia de masculinidade*

*da década de cinquenta é imprópria em relação às condições totalmente diversas dos anos noventa.*

*Nota-se que os homens têm tentado não dar atenção a alguns sucessos recentes das mulheres. Por outro lado, estes mesmos homens não têm repensado na vida e perderam seu prestígio por negligência. Exemplo claro disso, é a escassez de livros sobre a masculinidade.*

*Os homens tradicionais não se submetem às críticas femininas e preferem achar que o que é bom para as mulheres é ruim para os homens. O que aconteceria se fosse possível demonstrar que os valores tradicionais masculinos prejudicam os homens física e mentalmente? São causa de um grande número de divórcios e até encurtam a vida do homem? Será que pelo menos a autopreservação não deveria levar os homens a uma mudança de tática?*

*Eles não estão permitindo o desabrochar da crise pela possibilidade de mudança, assunção de papéis e redirecionamento das ansiedades existentes. Tanto nos aspectos sociais e psicológicos enfocados, os homens permanecem enclausurados e fixos num passado onde eram os "deuses".*

*Esta investigação revelou que há possibilidades de que o Serviço Social realize junto a clientela masculina um trabalho amplo e promissor, que beneficie não só o homem e a mulher no ínterim da relação conjugal, mas no contexto do relacionamento familiar e social.*

*Visto que os homens estão procurando ampliar seu conhecimento a respeito de direitos e deveres, sentem-se, embora não se exponham, que estão “abandonados” pelas mulheres. Esta abertura possibilita a introdução de um trabalho atuante junto a estes, tendo por meta que homens e mulheres podem se tratar como iguais, indiferente ao contexto que estiverem inseridos.*

*Para alcançar esta meta sentimos a necessidade de subdividir o trabalho que pode ser realizado pelo Serviço Social em questões que facilitariam a compreensão da proposta:*

- \* possibilitar ao homem conhecer a face oculta masculina facilitando assim o conhecimento de sua relação psico-sócio-familiar;*
- \* cultivar neste homem a idéia de sentir suas emoções e, estar livre de preconceitos e segredos que bloqueiam o relacionamento interdependente com outras pessoas, descobrindo que masculinidade e sensibilidade não se opõem - pelo contrário, se completam;*
- \* facilitar ao homem a compreensão da importância da paternidade consciente, estando presente o contexto do pai presente física e emocionalmente;*
- \* conscientizar o homem a livrar-se de vínculos doentios que compartilhavam com seu pai, incorporando apenas o que ele tinha de melhor para lhe dar, deixando de lado sentimentos negativos decorrentes do passado;*
- \* adequar ao homem a maneira de pensar o trabalho como uma metáfora do que está tentando realizar na vida e como um meio salutar de desenvolver suas potencialidades;*
- \* preparar o homem para relacionar-se de forma mais aberta com as mulheres, em vez de ocultar-lhes sentimentos, estando disposto a ser íntimo e vulnerável, possibilitando assim um relacionamento familiar mais verdadeiro e confiante.*



*Permitindo toda esta abertura que referenciamos, certamente o homem poderá sentir-se orgulhoso de sua masculinidade, um orgulho baseado no que há de bom e bonito no ser homem. Utilizando tudo o que adquiriu, juntamente com o que os grandes amantes da paz legaram através dos séculos, terá todo o potencial para fazer deste mundo um lugar melhor e mais seguro para as gerações futuras.*

*De acordo com a prática e os estudos realizados, propomos algumas sugestões que poderão viabilizar o até então abordado:*

*⇒ planejar reuniões com grupos de homens, possibilitando a abertura de discussões ou debates a respeito da situação do homem na sociedade contemporânea;*

*⇒ realizar constantes investigações aprofundando o presente trabalho.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PAIVA, Vera. Evas, Marias, Liliths... as voltas do feminismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B.. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987. 120 p.
- CORNEAU, Guy. Pai ausente, filho carente: o que aconteceu com os homens? São Paulo: Brasiliense, 1991. 197 p.
- GARFINKEL, Perry. No mundo dos homens: pais, filhos, irmãos, amigos e outros papéis que os homens desempenham. São Paulo: Melhoramentos, 1988. 239 p.
- HODSON, Phillip. Os machões: o comportamento do homem diante da nova mulher. São Paulo: Nobel, 1986. 195 p.
- SHAEVITZ, Morton H.. Conversa de homem: como eles confundem as mulheres que amam. São Paulo: Saraiva, 1991. 168 p.
- DRUCK, Ken, SIMMONS, James C.. Os segredos dos homens: conhecendo a face oculta masculina. São Paulo: Saraiva, 1989. 240 p.
- VIEZZER, Moema. O problema não está na mulher. São Paulo: Cortez, 1989. 173 p.
- ASTRACHAN, Anthony. Como os homens sentem: suas reações às exigências das mulheres por igualdade e poder. Rio de Janeiro: Imago, 1989. 568 p.
- MIRANDA, Clara Feldman de, MIRANDA, Márcio Lúcio de. Construindo a relação de ajuda. 7. ed. Belo Horizonte: Crescer, 1991. 204 p.

VERUCCI, Florisa. Macho, Masculino, Homem: a sexualidade, o machismo e a crise de identidade do homem brasileiro. São Paulo: L & PM, 1986

POWELL, John, BRADY, Loretta. Arrancar máscaras! Abandonar papéis! 5. ed. São Paulo: Loyola, 1991. 175 p.

FRIEDAN, Betty. *Uma feminista cansada de guerra*. Revista Cláudia, São Paulo: Ed. Abril, out/1992.

CATTANI, Aloysio. *Mulheres não mentem*. Revista VEJA, São Paulo, n. 23, p. 07 - 10, 08/jun/1994.

PATARRA, Judith. *Os sexos se confundem*. Revista Superinteressante. São Paulo, n. 07, p. 74 - 78, jul/1993.

MAGALHÃES, Celina. *Agressão: herança do passado*. Revista Superinteressante. São Paulo, n. 01, p. 14, jan/1993.

SOARES, Ilma Rezende. Domínios absolutos/ resistências (im)possíveis? uma leitura do poder em Foucault e Gramsci. Recife, 1987. (Dissertação de Mestrado em Serviço Social da UFPE).

RICHARDSON, Robert Jarry et alii. Pesquisa social; métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. 287 p.

RUSSEL, Bertrand. O poder, uma nova análise social. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 190 p.

NEVES, Siloé Pereira Neves. Homem-mulher e medo: metáforas da relação homem-mulher. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. 200 p.

DALLARI, Dalmo Abreu. O que são direitos da pessoa. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

82 p.

**FALCÃO, Maria do Carmo B. de C..** Serviço Social: uma nova visão teórica. 2. ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

**BRASIL.** *Constituição (1988).* Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas, 1989. 119 p.

**SANTA CATARINA.** *Estatuto da Criança e do Adolescente.* Estatuto da criança e do adolescente. Florianópolis. Fundação Vida, [199\_].

**BRASIL.** *Código Civil (1916).* Código civil: lei 3071, de 1º/01/1916. Organizado por Juarez de Oliveira. 45 ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

CARTA DO Dr. JÚLIO CESAR MACHADO DE MELO À ACADÊMICA QUANDO DO  
MOMENTO DA DEFESA DO TRABALHO

*A abordagem da Acadêmica com relação as Varas de Família e a importância do Serviço Social mostra-se perfeita. Gostei bastante do enfoque dado a excelência da profissão. Nenhum juiz que está exercendo suas atividades junto às Varas de Família pode prescindir da grandiosidade do trabalho desenvolvido por nossas Assistentes Sociais, que são verdadeiros olhos e braços na sociedade, informando ao Magistrado a realidade fática, ou seja, o real problema familiar vivido pelas partes. Espero, com sinceridade, que a Acadêmica possa desenvolver seu trabalho em uma das Varas de Família do nosso Estado, pois irá engrandecer, com sua inteligência e força de vontade, o difícil mister que possui o Magistrado de julgar seu semelhante, já que todos nós somos falíveis e necessitamos uns dos outros para a consecução de nossos objetivos. Meus parabéns e felicidades.*

*No mais, gostaria de agradecer ao convite e a confiança depositada em minha pessoa. Minha crítica visa apenas ao engrandecimento da Acadêmica, já que estou plenamente convencido de que o mercado de trabalho irá se beneficiar com mais esta grande aquisição.*

*Finalmente, saliento, já que você se interessa tanto pela área jurídica, que o IBGE constatou que 55% da população não procuram os tribunais, sendo que 42% resolvem seus casos por conta própria e 11,5% deixaram de exercer os seus direitos por não quererem se envolver com a Justiça e com medo de represálias.*

*Sei que a maioria da população brasileira morre no asfalto, tem poucas ilusões, poucas que se esvaem por entre dedos calosos e sujos de graxa ou da terra brasileira, e que o lombo está cansado de carregar sacos pesados, e que poucos sonhos tem.*

*Mas eu sei, da mesma forma, que estas pessoas, homens ou mulheres, tem o desejo de ter a sua moradia, a cobiça de um salário condigno, e até um pequeno radinho de pilha, já versado por poetisa mineira que sobre ele afirmou que “tens todavia o condão de povoar os meus sonhos, em momentos enfadonhos, expulsando a solidão” e, a expulsão do sonho do Magistrado, como bem afirmou Regis Fernandes de Oliveira, é a preocupação com a prestação da Justiça.*

*Gostaria que a Acadêmica soubesse que o Magistrado prefere perder o sonho de duas noites a trair sua consciência independente. Que o Magistrado é vergastado em sua tranquilidade, com a obrigação de dar a solução justa. Saiba que ele as vezes não dorme. Saiba que ele tem filhos, como você os terá um dia, às vezes sadios, outras vezes, por infelicidade, não. Saiba que o Magistrado, que você um dia irá atender, tem problemas, vícios, angústias, desesperos, crises, amor, ódio, tem exatamente tudo que você tem. Ele certamente não nasceu Magistrado, pois veio do seu meio.*

*Saiba você, cara formanda, que o juiz não é o único culpado da grave crise que assola o país, pois até 1988 o judiciário não contava com verba própria, permanecendo à mercê dos favores do Poder Executivo. Saiba, também, caso venhas a trabalhar em alguma Comarca do Interior, que em certas épocas o juiz não tinha papel para trabalhar, não tinha ordenado satisfatório para decidir com tranquilidade, e que há Comarcas no Brasil onde não há máquinas de escrever nem lugar decente para decidir e em que o risco de vida é uma constante.*

*O fato de se falar em estado de direito não significa o estado submetido às normas. Estas têm que ser equacionadas e elaboradas para a busca de uma sociedade justa. Os direitos, que você tão bem comentou em seu estudo, não podem ser iguais, porque não é igual nossa sociedade. Não adianta democratizar o estado se a sociedade não está democratizada, se os homens, e as mulheres, ainda não se aperceberam da importância de seus papéis para a conceção de uma sociedade mais justa e voltada para os problemas da mesma.*

*Falar em direito, ou em igualdade entre homens e mulheres, na terra das liberdades públicas, que foram conquistadas pelo espírito independente de seus filhos, é falar na proposta de Alvarenga Peixoto, em "Liberdade, ainda que Tardia", que até hoje ornamenta a Bandeira do Estado de Minas Gerais.*

*Falar em Poder Judiciário forte é falar em liberdade. Ambos os conceitos, cara formanda, em verdade, confundem-se para formar um só. Não há liberdade sem judiciário, e não se pode falar em Judiciário que não seja assegurador das liberdades individuais, coletivas e públicas. Falar em Poder Judiciário é falar em igualdade. Falar em Poder Judiciário é falar, sobretudo, em fraternidade na luta permanente pelo asseguramento dos direitos dos menos favorecidos, das minorias desvalidas, das crianças, dos homens e das mulheres.*

*Não pode ser frustrante a missão do Magistrado e do Assistente Social na terra. Dotado aquele de parte do poder do Criador, tem que utilizá-lo com sabedoria e com os olhos voltados a seu semelhante. Aliás, a própria deusa não pode mais ter seus olhos vendados. Tem ela de ver o que faz.*

*Assim, cara formanda, presados professores e visitantes, fica aqui o compromisso de desburocratizar o processo e a linguagem jurídica. Fica o compromisso de lutar para que os fóruns cheguem até vocês; que o nepotismo termine, que o juiz se conscientize dos valores da democracia e seja o autor da grande peça que se chama vida, lutando pelo efetivo asseguramento dos direitos do homem; que o juiz aplique os princípios do direito para interpretar a norma; que haja compromisso de fé na luta pelos direitos de todos e que deixe o Magistrado de ser um mero assistente dos problemas sociais e torne-se agente de transformação. Fica o compromisso de Milton Nascimento ao dizer: “Quero a utopia, quero tudo o mais, quero a felicidade dos olhos de um pai, quero a alegria, muita gente feliz, quero que a justiça reine em meu país”.*

*Espero que Edi Luiza Napoli possa me auxiliar a transformar estas palavras em realidade, pois, tenho certeza, queremos um país melhor, a população mais sorridente, sem assassinio de crianças, menos violência, outra realidade menos falsa, melhor distribuição de renda e menos diferenças sociais. Por último, todos nós queremos que o julgamento de Tiradentes não se repita por Tribunais parciais e que o sangue do mártir redima nossas falhas até aqui.*

*Parabéns e muito obrigado.*